

# COLETÂNEA DE TRABALHOS ACADÊMICOS: PORTFÓLIO DE RESUMOS



**ANDRÉA CRISTINA MARQUES DE ARAÚJO**

ORGANIZADORA



2020

# COLETÂNEA DE TRABALHOS ACADÊMICOS: PORTFÓLIO DE RESUMOS



**ANDRÉA CRISTINA MARQUES DE ARAÚJO**

ORGANIZADORA



2020

2020 by Editora e-Publicar  
Copyright © Editora e-Publicar  
Copyright do Texto © 2020 Os autores  
Copyright da Edição © 2020 Editora e-Publicar  
Direitos para esta edição cedidos à Editora e-Publicar pelos autores.

**Editora Chefe**

Patrícia Gonçalves de Freitas

**Editor**

Roger Goulart Mello

**Diagramação**

Roger Goulart Mello

**Projeto gráfico e Edição de Arte**

Patrícia Gonçalves de Freitas

**Revisão**

Os Autores

Todo o conteúdo dos artigos, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais.

A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

Dr<sup>a</sup> Cristiana Barcelos da Silva – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Dr<sup>a</sup> Elis Regina Barbosa Angelo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Dr. Rafael Leal da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dr. Fábio Pereira Cerdera – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Dr<sup>a</sup> Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes

Me. Doutorando Mateus Dias Antunes – Universidade de São Paulo

Me. Doutorando Diogo Luiz Lima Augusto – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Me. Doutorando Francisco Oricelio da Silva Brindeiro – Universidade Estadual do Ceará

M<sup>a</sup> Doutoranda Bianca Gabriely Ferreira Silva – Universidade Federal de Pernambuco

M<sup>a</sup> Doutoranda Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Me. Doutorando Milson dos Santos Barbosa – Universidade Tiradentes

M<sup>a</sup> Doutoranda Jucilene Oliveira de Sousa – Universidade Estadual de Campinas

M<sup>a</sup> Doutoranda Luana Lima Guimarães – Universidade Federal do Ceará

M<sup>a</sup> Cristiane Elisa Ribas Batista – Universidade Federal de Santa Catarina

M<sup>a</sup> Andrelize Schabo Ferreira de Assis – Universidade Federal de Rondônia



2020

Me.Daniel Ordane da Costa Vale – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Me.Glaucio Martins da Silva Bandeira – *Universidade Federal Fluminense*

Me. Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro

M<sup>a</sup> Luma Mirely de Souza Brandão – Universidade Tiradentes

Dr.<sup>a</sup> Rita Rodrigues de Souza - Universidade Estadual Paulista

Dr. Helio Fernando Lobo Nogueira da Gama - Universidade Estadual De Santa Cruz

Dr. Willian Douglas Guilherme - Universidade Federal do Tocantins

Dr.<sup>a</sup>. Naiola Paiva de Miranda - Universidade Federal do Ceará

Dr.<sup>a</sup>. Dayanne Tomaz Casimiro da Silva - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C694 Coletânea de trabalhos acadêmicos [recurso eletrônico] : portfólio de resumos / Organizadora Andréa Cristina Marques de Araújo. – Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87207-52-0

1. Direito – Pesquisa – Brasil. I. Araújo, Andréa Cristina Marques de, 1973-.

CDD 340

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Editora e-Publicar  
Rio de Janeiro – RJ – Brasil  
contato@editorapublicar.com.br  
[www.editorapublicar.com.br](http://www.editorapublicar.com.br)



2020

## Apresentação

O **volume 1** desta obra, é composto por 49 resumos que englobam os trabalhos realizados pelos alunos do Curso de Bacharelado em Direito, no Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), turmas DI2NA, DI2MB e DI2MC, matriculados no 2º semestre de 2020, produzidos na disciplina Metodologia Acadêmica.

Como conteúdo programático da Disciplina, o formato escrito na modalidade resumo (ABNT NBR 6028, 2002) é trabalhado em seus diversos aspectos, tais como item obrigatório de um artigo, item obrigatório em um trabalho acadêmico ou relatório e também como resumo de obras de terceiros.

Neste sentido, visando unir a normalização do instrumento escrito resumo (ABNT NBR 6028, 2002), bem como o conteúdo teórico de Tipos de Conhecimento (Conhecimento científico), foi proposto aos alunos a elaboração do resumo simples do capítulo 3 do Livro **Fundamentos de Metodologia Científica**, das autoras Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi.

Para tornar a atividade mais interessante surgiu a ideia de unir todos os trabalhos apresentados, com a prática de submissão, aceitação e publicação dos resumos, o qual finalizou na organização do presente livro, trazendo a vivência relacionada em publicações científicas.

Esperamos que este livro tenha despertado nos alunos envolvidos o interesse na pesquisa e publicação científica, colaborando para fortalecer o ensino superior e o desenvolvimento da sociedade.

**Andréa Cristina Marques de Araújo**

Organizadora

Professora da Disciplina

# Sumário

<b>Resumo 1</b> – Autora: Maria Eduarda Lucas de Medeiros Barra .....	8
<b>Resumo 2</b> – Autora: Ana Carolina Iunes Santos.....	10
<b>Resumo 3</b> – Autora: Doris Beatriz dos Santos Nascimento .....	12
<b>Resumo 4</b> – Autora: Ellen Thamires Ramos Allen .....	14
<b>Resumo 5</b> – Autora: Camilla Cassilda Pires Santos.....	16
<b>Resumo 6</b> – Autor: Nei Luis Tavares Barbosa .....	18
<b>Resumo 7</b> – Autora: Bianca Victória Silva Miranda.....	20
<b>Resumo 8</b> – Autor: Lucas Rafael dos Prazeres Campos Camarão.....	22
<b>Resumo 9</b> – Autor: Mário Antonio Marques Fascio Filho .....	24
<b>Resumo 10</b> – Autor: Hugo José Regis de Almeida .....	26
<b>Resumo 11</b> – Autor: Leônidas Dahás Jorge de Souza.....	28
<b>Resumo 12</b> – Autor: Nelson André Cascaes Brito de Oliveira.....	29
<b>Resumo 13</b> – Autora: Estefany Talita de Sousa Melo.....	31
<b>Resumo 14</b> – Autor: Heritton Luiz Silva Ramos .....	33
<b>Resumo 15</b> – Autor: Giulia Fernandes Dias Matos .....	35
<b>Resumo 16</b> – Autora: Iris Martins Rufino .....	37
<b>Resumo 17</b> – Autor: Luciano Jesus Hage Martins .....	39
<b>Resumo 18</b> – Autora: Maria Clara França Bitencourt.....	41
<b>Resumo 19</b> – Autora: Maria Fernanda Dias Saavedra de Souza .....	42
<b>Resumo 20</b> – Autora: Maria Tereza Yumi Mileo Yamada.....	43
<b>Resumo 21</b> – Autor: Matheus Felipe da Silva Nascimento .....	45
<b>Resumo 22</b> – Autora: Nicole Salgado Santa Brígida .....	47
<b>Resumo 23</b> – Autora: Raíra Amaral Klautau.....	49
<b>Resumo 24</b> – Autora: Thamires Beatriz Couto dos Reis.....	50
<b>Resumo 25</b> – Autora: Iasmym do Socorro de Lima Pereira .....	52
<b>Resumo 26</b> – Autora: Fernanda Barbosa Figueiredo .....	54
<b>Resumo 27</b> – Autor: Hugo José Regis de Almeida .....	56
<b>Resumo 28</b> – Autor: Anderton Jordan Sardinha Claudino .....	58
<b>Resumo 29</b> – Autora: Andreina Amanda dos Santos Silva .....	60
<b>Resumo 30</b> – Autor: Andrew Panato Gemaque.....	62
<b>Resumo 31</b> – Autor: Arthur Soares Figueiredo .....	63
<b>Resumo 32</b> – Autor: Cláudio Rafael Queiroz Ferreira Alencar .....	65
<b>Resumo 33</b> – Autor: Esmale Ribeiro Palheta .....	67
<b>Resumo 34</b> – Autora: Fernanda Augusta Ferreira Sampaio .....	69
<b>Resumo 35</b> – Autor: Gabriel Prudente Wosiacki.....	71
<b>Resumo 36</b> – Autor: Gleyson Oliveira Santos.....	73
<b>Resumo 37</b> – Autor: Ingrid Bessa Campos .....	75
<b>Resumo 38</b> – Autor: José Augusto Loureiro da Silva .....	76

<b>Resumo 39</b> – Autor: José Augusto Pacheco Viegas .....	77
<b>Resumo 40</b> – Autor: Kaline Guedes Alves.....	78
<b>Resumo 41</b> – Autora: Layane Chrys Pereira de Jesus .....	79
<b>Resumo 42</b> – Autora: Letícia de Cássia Miranda Corrêa .....	80
<b>Resumo 43</b> – Autor: Luís Fernando Souto .....	81
<b>Resumo 44</b> – Autor: Matheus Cardoso da Costa .....	83
<b>Resumo 45</b> – Autora: Nadya Giovanna Alves Monteiro.....	85
<b>Resumo 46</b> – Autor: Neuderson Machado da Silva Filho .....	87
<b>Resumo 47</b> – Autor: Neuton Bacha Figueiredo.....	89
<b>Resumo 48</b> – Autor: Vinícius Baía de Sousa.....	91
<b>Resumo 49</b> – Autor: Fabyo André Von Grapp Corrêa Santos.....	93
<b>Sobre a organizadora.....</b>	<b>94</b>

## Resumo 1–Autora: Maria Eduarda Lucas de Medeiros Barra

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Maria Eduarda Lucas de Medeiros Barra<sup>1</sup>

### RESUMO

No capítulo III da obra 'Fundamentos da Metodologia Científica', é abordado o tema: tipos de conhecimento. Existem vários outros tipos de conhecimento além do científico, as autoras exemplificam isso com as colheitas e sementeiras feitas na Antiguidade e no cenário mais atual. Desde aquela época, os camponeses, apesar de desprovidos de estudos, tinham conhecimento do momento certo de semear e colher, além da quantidade certa de materiais e dos cuidados que deveriam ter para evitar estragos. O mesmo durante o período feudal, os métodos utilizados são diferentes, mas ambos representam o conhecimento chamado vulgar ou popular, aquele que é repassado pelas gerações de maneira informal após experiências pessoais. Em seguida, é apresentada a forma em que os conhecimentos se relacionam. O conhecimento científico e o popular se diferenciam pelos seus contextos metodológicos e instrumentos, não por sua autenticidade, natureza ou conteúdo. Isso comprova, por conseguinte, que a verdade pode ser alcançada não exclusivamente através da ciência e tanto um cientista quanto qualquer indivíduo pode ter o mesmo objeto de observação. As autoras também citam Bunge, que, em suma, afirma que não se deve anular a continuidade de alguns aspectos por conta da descontinuidade radical entre a Ciência e o senso comum. Posteriormente, as autoras apresentam os conhecimentos filosófico e religioso ou teológico. O filosófico é valorativo, se baseia em hipóteses e não há uma verificação, logo não se sujeita a observação. Já o religioso, tem sua base em doutrinas sagradas e é considerado como indiscutível, mesmo que sua origem não tenha confirmação. Cada um dos quatro tipos de conhecimento possui suas características próprias e podem ser facilmente diferenciados, no entanto, todos buscam ser racionais e objetivos, e podem coexistir em uma mesma pessoa, um não anula a validade do outro. Por fim, as autoras explicitam o conceito de ciência segundo

---

<sup>1</sup>Graduando em Direito do Cesupa turma DI2NA - Centro Universitário do Estado do Pará. Email: [dudaabarra@gmail.com](mailto:dudaabarra@gmail.com)



Trujillo Ferrari. O autor ilustra algumas características em sua sistematização do conceito de ciência, sendo elas: o objetivo de distinguir as particularidades e leis gerais de determinado fenômeno, a função de aperfeiçoar a relação existente entre o mundo e o homem, e o objeto, que se subdivide em material, aquele que se pretende analisar, e formal, o foco especial. Portanto, é evidente a divisão em ramos da ciência para estudos específicos, com o intuito de explicar as inúmeras complexidades do universo.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Tipos de Conhecimento. Conhecimento Científico. Metodologia Científica.

## Resumo 2 – Autora: Ana Carolina Iunes Santos

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Ana Carolina Iunes Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

O trabalho em questão visa apresentar uma síntese do capítulo 3 do livro da Lakatos e Marconi referenciado acima, que trata da diferenciação do conhecimento científico em relação aos outros. Fazem uma comparação, em exemplo, do conhecimento popular, típico camponês, transmitido em gerações em detrimento do conhecimento científico que é transmitido com treinamento apropriado, racional e conduzido por procedimentos científicos. Ele visa explicar o ‘porque’ e ‘como’ os fenômenos ocorrem, assim evidenciando os fatos. O conhecimento popular também é denominado de senso comum. É importante saber que embora os dois conhecimentos venham a surgir da forma de observação, os conhecimentos se distinguem no momento em que a ciência vai além de apenas observar. Ou seja, um mesmo fenômeno observado por um cientista e um cidadão comum, pode ter as mesmas conclusões, entretanto, o cidadão irá parar e o cientista irá além. Como o senso comum só leva em consideração aparentemente nossos sentidos, não há a necessidade de ir além e, por esse motivo, esse senso comum não conseguirá mais do que uma objetividade limitada, pois está totalmente vinculado à percepção e à ação. O conhecimento popular também chamado de *latu sensu* é o modo comum, corrente e espontâneo de conhecer. Ele se caracteriza como superficial, sensitivo, subjetivo, assistemático e acrítico. Assim conclui-se de forma clara que o conhecimento científico se diferencia do popular, bem mais além de seu conteúdo e sim no seu contexto metodológico. Há também uma breve explicação das características dos 4 tipos de conhecimento. Em síntese: o popular (valorativo; falível e inexato). O científico (real; sistemático; aproximadamente exato em virtude de não ser absoluto, ou seja, pode ser reformulado). O filosófico (valorativo; sistemático; racional por ser lógico; infalível e exato pois seus postulados não são submetidos ao teste da observação), assim se torna o conhecimento caracterizado pelo esforço da razão pura e dedução - o que difere do científico totalmente, por ser experimental. Por fim, o teológico

---

<sup>2</sup>Aluna do Curso de Direito, turma DI2MC – CESUPA. Email: [anacarolina.iunessantos@gmail.com](mailto:anacarolina.iunessantos@gmail.com).

(valorativo; inspiracional; sistemático). Suas evidências não são verificadas, ficando sempre implícito uma atitude de fé, sempre tomando como verdade a revelação divina. Sendo assim, apesar da separação ‘metodológica’ entre esses tipos de conhecimento, entende-se que todos eles possam coexistir na mesma pessoa. Portanto, o conceito de ciência pode ser entendido como uma sistematização de conhecimentos, um conjunto lógico e correlacionado sobre o comportamento de fenômenos. A ciência possui objetivo, função, objeto (formal ou material). Pode ser dividida em seu complexo universo em diferentes ramos, com suas ordens de complexidade de acordo com conteúdo, objetos, temas, enunciados e metodologias empregadas. Divide-se em formais (lógica e matemática) e factuais, sendo elas naturais (física, química, biologia...) ou sociais (direito, economia, política, sociologia, psicologia social e antropologia cultural). Em suma, entende-se que as autoras buscaram esclarecer, de modo que não ficasse nenhuma dúvida, a respeito dos diferentes conhecimentos e como o científico se destaca e apresenta diante do mundo, algo muito importante de ter-se em mente diante do estudo da matéria de metodologia científica.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Tipos de conhecimento. Conhecimento científico. Pesquisa científica.

## Resumo 3 – Autora: Doris Beatriz dos Santos Nascimento

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Doris Beatriz Dos Santos Nascimento<sup>3</sup>

### RESUMO

O trabalho apresentado diz respeito à síntese do capítulo 3 da obra referida acima, a qual aborda acerca do conhecimento científico, relacionando-o também com outros tipos de conhecimentos, sendo eles: popular, religioso e filosófico, para que assim se possa compreender o estudo científico. A ciência não é o único caminho de acesso ao conhecimento e à verdade, um mesmo objeto ou fenômeno, por exemplo, pode ser material de observação tanto para o cientista quanto para o homem comum, a forma de se observar é o que leva um ao conhecimento científico e, outro ao popular, porém, o conhecimento popular, apesar de ser verificável, não é considerado exato, pois se conforma com a aparência e com o que se ouviu dizer a respeito do objeto. Outro conhecimento comparado diz respeito ao filosófico, o qual se baseia em hipóteses e, estas, baseiam-se na experiência, portanto, este conhecimento emerge da experiência e não da experimentação, desse modo, o conhecimento filosófico não é verificável, já que os enunciados das hipóteses filosóficas, diferente do que ocorre no campo científico, não podem ser confirmados nem refutados, sendo pois, baseados na própria razão humana. Ao abordar o conhecimento religioso, nota-se o seu apoio em doutrinas as quais contém posições sagradas se, devido terem sido reveladas pelo sobrenatural, são consideradas infalíveis e indiscutíveis, divergindo-se da ciência, a qual busca a evidência dos fatos observados e experimentalmente controlados. Desse modo, o conhecimento científico, é real (lidacomfatos), é contingente (suas hipóteses têm sua veracidade ou falsidade conhecida através da experiência), porém, é um conhecimento falível e não definitivo. O procedimento científico leva a circunscrever, delimitar, fragmentar e analisar o que se constituiu o objeto da pesquisa, atingindo segmentos da realidade, aperfeiçoando assim, através do crescente acervo

---

<sup>3</sup>Aluno do curso de Direito, turma DI2MC – CESUPA. Email: [doris20060296@aluno.cesupa.br](mailto:doris20060296@aluno.cesupa.br)

de conhecimentos, a relação do homem com o seu mundo.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Tipos de conhecimento. Conhecimento científico. Pesquisa científica.

## Resumo 4 – Autora: Ellen Thamires Ramos Allen

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Ellen Thamires Ramos Allen <sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho possui como objetivo sintetizar as ideias postas pelas autoras a fim de auxiliar breves noções dos conceitos apresentados em sua obra. Primeiramente, elas delimitaram dois tipos de conhecimentos possíveis que o indivíduo possa utilizar para responder suas indagações sobre o mundo, são estes: o popular/vulgar e o conhecimento científico. O primeiro, chamado também de senso comum, não possui uma metodologia específica para se chegar ao resultado, é repassado de geração à geração sendo baseado na observância e nas repetições dos fatos, isto é, um saber empírico. Em contrapartida, o segundo, possui etapas, metodologias, cálculos e explica o porquê e/ou como dos fenômenos acontecerem. Além disso, é transmitido por um estudo previamente definido sendo possível criar respostas lógicas para o fato. Deve-se frisar que, o que os distingue não é a veracidade do acontecimento, mas a metodologia utilizada para se conhecer e comprovar uma hipótese. Porém, isto não quer dizer que o conhecimento popular deva ser errado ou não, visto que é necessário ter a consciência de que o mesmo acontecimento pode ser pauta de observância de ambas as partes, científico e popular, entretanto, o primeiro utiliza uma base científica e um método pré-estabelecido e o segundo usufrui apenas da observação dos fenômenos repetitivos. É importante salientar que, a ciência e o conhecimento popular se cruzam em uma linha retilínea, pois tanto um quanto o outro procuram almejar a objetividade e a racionalidade dos fatos acontecidos. A reta se separa no momento em que pela busca desse saber objetivo, o científico procura formular teorias e hipóteses baseadas em estudos e cálculos, os quais possa fornecer uma resposta concreta sobre o fato. Não se deve esquecer de que esse saber (vulgar) sofre com as visões particulares de quem está realizando-o, podendo ser corrompido ou mal interpretado devido essa falta de separação

---

<sup>4</sup>Aluna do Curso de Direito, turma DI2MC – CESUPA. Email: [ellen20060092@aluno.cesupa.br](mailto:ellen20060092@aluno.cesupa.br)

entre o científico e o pessoal, deixando de ser tão objetivo e racional. No livro, além desses dois conhecimentos já mencionados, existem mais dois para abordar, são estes: o conhecimento filosófico e o religioso. O primeiro mencionado ao se comparar com a ciência, eles se diferenciam quando o científico é mais voltado a estudar um caso concreto, criando meios racionais, objetivos e sistemáticos para fornecer respostas satisfatórias aos homens. Já o conhecimento filosófico, estuda casos mais voltados para o espírito do homem, sendo difícil postular métodos definidos para todos. E, por último, o conhecimento teológico. Realizando a comparação com a ciência, os teólogos buscam respostas no livro sagrado, por outro lado, os cientistas buscam nos fatos concretos e em cálculos e, dessa forma, são capazes de comprovar cientificamente algum caso. Desta maneira, esse livro possui o intuito de mostrar ao seu leitor que, a ciência não é o único caminho capaz de explicar tais fenômenos já que existe diversos tipos de conhecimentos possíveis para explorar. Porém, a ciência possui a capacidade de provar a veracidade ou a falsidade de um fenômeno por meio de um sistema (método) previamente estabelecido.

**Palavras-Chave:** Conhecimento Científico. Senso comum. Comparações. Metodologia.

## Resumo 5 – Autora: Camilla Cassilda Pires Santos

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Camilla Cassilda Pires Santos<sup>5</sup>

### RESUMO

A Obra de Marconi e Lakatos, ‘Fundamentos de Metodologia Científica’, traz em seu conteúdo, no Capítulo III, informações e especificações sobre a ciência e os tipos de conhecimento. De início, o texto nos exemplifica as divergências entre o conhecimento científico e o senso comum, que se fundamenta no pressuposto que aquele é obtido de modo racional, a partir de reflexão e experimentação de suas hipóteses, enquanto este se baseia na experiência, nos sentidos e na educação informal. As autoras apresentam também a maneira como os supracitados conhecimentos se relacionam, é imprescindível dizer que eles se diferenciam apenas em sua forma, métodos e instrumentos, não em objeto. Ambos podem ser verdadeiros ou não, nos indicando que a ciência não é o único meio de acesso à verdade. Também compartilham do mesmo objetivo: racionalidade e objetividade, no entanto, a ciência atinge tal meta com mais facilidade pelos seus métodos de aprofundamento, pesquisas e experimentação. Logo em seguida, a obra explicita características dos tipos de conhecimento, dentre eles, o Popular, o Científico, o Filosófico e o Teológico, cada um deles tem suas próprias características, mas é válido ressaltar que não são separados entre si, pois podem coexistir em um indivíduo ou grupo de indivíduos. Posteriormente, as autoras dissertam sobre o conceito de ciência, que foi sistematizado por Trujillo Ferrari em Metodologia da Ciência, o autor elabora algumas características dessa definição, são elas: a função de aperfeiçoar a relação do homem com o mundo, o objetivo de distinguir leis e/ou aspectos que regem determinados eventos e por fim, o objeto, que se divide em material, aquilo que se pretende estudar, analisar ou verificar, e formal, aquilo com foco especial. Portanto, tende-se a categorizar e dividir a Ciência por ramos de estudo, objetos, diferenças de enunciados ou metodologia, essa classificação advém da

---

<sup>5</sup> Graduanda em Direito pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) turma DI2MB. Email: [contatocamillapires@gmail.com](mailto:contatocamillapires@gmail.com)



necessidade de explicar a complexidade do universo que abriga a imensa diversidade de fenômenos que existem.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Tipos de conhecimento. Conhecimento Científico. Pesquisa.

## Resumo 6 – Autor: Nei Luis Tavares Barbosa

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5<sup>o</sup> ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

Nei Luis Tavares Barbosa<sup>6</sup>

### RESUMO

Desde a antiguidade, houve a necessidade, por parte do ser humano, de se explicar os comportamentos naturais e artificiais do hemisfério, seja na perspectiva vulgar ou científica, com a finalidade de serem objetivos e racionais, entretanto, a ausência de estudos e de teorias que ampare e sistematize o horizonte popular corrobora para que o conhecimento comum não venha ter tanta relevância na Ciência, quanto o conhecimento científico. O conhecimento popular é complementar ao dia da sociedade, assinalado como superficial, sensitivo, subjetivo, assistemático e acrítico, não cumprindo com os requisitos metodológicos e com reflexão insuficiente acerca de determinado assunto. A caracterização do conhecimento popular distingue-se essencialmente do conhecimento científico no âmbito metodológico, diferenciando-se também do conhecimento filosófico e teológico. Os conhecimentos diferem-se entre si com base se é: valorativo ou factual; reflexivo, contingente, racional ou inspiracional; sistemático ou assistemático; verificável ou não verificável; falível ou infalível; exato, aproximadamente exato ou inexato. O conhecimento popular é valorativo, visto que estrutura-se em uma apuração segundo estados de emoções; reflexivo, porém limitado pela relação do indivíduo com o objeto; assistemático, já que não há a sistematização das ideias; verificável, em decorrência da restrição do conhecimento ao cotidiano; falível e inexato, em virtude da percepção subjetiva do indivíduo com o objeto analisado. Em seguida, o conhecimento filosófico é valorativo, visto que sua perspectiva reside de pressupostos; não verificável, uma vez que o conhecimento filosófico não pode ser comprovado nem desmentido; racional, em função das hipóteses filosóficas serem compostas de enunciados conectados; sistemático, por causa que as proposições contidas nos pressupostos intentam uma interpretação sensata da realidade; falível e exato, pois a investigação da realidade não é subjugada pela experimentação da teoria. Posteriormente, o conhecimento religioso é valorativo, por ser sustentado em doutrinas com orientações sagradas;

---

<sup>6</sup>Aluno da turma D12MB, curso de Direito do Cesupa. Email: [neilluis837@gmail.com](mailto:neilluis837@gmail.com)

inspiracional, em decorrência da sua descoberta no sobrenatural; infalíveis e exatas, em consequência do conhecimento ser inspiracional; sistemático, pelo fato de haver uma organização que anseie toda criação de um ser divino; não são verificáveis, estando sempre subentendido uma ação de fé diante do conhecimento. Por fim, o conhecimento científico é real, porque trabalha exclusivamente com fatos; contingente, pois as hipóteses são comprovadas por meio da experiência; sistemático, visto que as teorias elaboradas pelo conhecimento científico são estruturadas coerentemente; verificável, de modo que as hipóteses só consideram-se ciência com a sua comprovação; falível, pelo razão de não haver hipóteses finais e absolutas; aproximadamente exato, em decorrência de novas teorias substituírem as que estão em vigor. Os variados modelos de conhecimento, ainda que separados metodologicamente, podem coincidir no mesmo ser humano, seja adepto de uma religião, que esteja associado a uma perspectiva filosófica, além de fazer pesquisas científicas e compartilhar com conhecimentos do senso comum. A ciência caracteriza-se como uma metodização de conhecimentos, além de um complexo de conteúdos logicamente conectados sobre o comportamento de inúmeros eventos que se almeja averiguar. Para que se integre como ciência todo estudo deve conter: objetivo ou finalidade; função; objeto formal e objeto material.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Ciência. Metodologia científica.

## Resumo 7 – Autora: Bianca Victória Silva Miranda

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. Ed São Paulo: Atlas, 2003.

Bianca Victória Silva Miranda<sup>7</sup>

### RESUMO

Com o objetivo de dissertar sobre a metodologia científica, Lakatos e Marconi estabelecem a priori a diferenciação entre o conhecimento científico e o não-científico. Para tal, é ressaltado primeiro o contraste entre o conhecimento de um agricultor iletrado — cuja expertise no plantio é exclusivamente empírica, resultante da soma de sua própria experiência e da experiência de seus antepassados — e o conhecimento disponível após a Revolução Agrícola, presente na fabricação de insumos cada vez mais produtivos e pautado nas diversas descobertas científicas da época. Dessa forma, estabelece-se que o conhecimento científico e o vulgar/popular divergem necessariamente apenas no que tange ao método utilizado para adquiri-los, e não em sua veracidade, e que ambos convergem no que se refere à sua racionalização (presente não apenas em trabalhos científicos, mas também no ‘bom senso popular’). Assim, os dois tipos de conhecimento podem ser verídicos, porquanto a verdade não é alcançada exclusivamente por vias científicas. Contudo, é também enfatizado o fato do conhecimento popular ser superficial, sensitivo, subjetivo, assistemático e acrítico, portanto, incapaz de seguir como a ciência aos moldes de impessoalidade, racionalização e objetividade. Na seção ‘Os quatro tipos de conhecimento’, as autoras expõem o conhecimento popular, o filosófico e o religioso/teológico como valorativos e o científico como factual. Nesse contexto, o conhecimento filosófico é racional (busca compreender as verdades da existência logicamente), sistemático (tenta representar coerentemente a realidade), não verificável (parte de hipóteses da filosofia e está além da realidade material), infalível (não é submetido ao teste da observação) e exato; o religioso é inspiracional (graças ao seu aspecto sobrenatural), sistemático (há nele toda uma ideia de ordem e organização), não verificável (está sempre atribuído subjetivamente à fé de seus seguidores), infalível (a evidência é divina) e exato (dogmático, logo, não passível de questionamento); o científico é contingente (possui valor de verdade verificável), sistemático

---

<sup>7</sup> Graduanda do curso de Direito do Centro Universitário do Estado do Pará.. E-mail: [bianca\\_vsm@outlook.com](mailto:bianca_vsm@outlook.com).

(há uma correlação lógica de ideias), verificável (é passível de testes), falível (jamais definitivo, sempre passível a correções) e, portanto, aproximadamente exato (já que ele se auto atualiza); por fim, o popular, que é reflexivo, assistemático (não necessariamente possuidor de correlações sólidas entre os saberes, sendo pautado de maneira mais subjetiva), verificável (diz respeito aquilo que se pode conhecer no cotidiano), além de falível e inexato, por estar preso ao empírico e às características do observador cognoscente. Outrossim, há uma dissertação sobre o conceito de ciência, o qual envolve objetivo/finalidade — há um objetivo de distinguir as leis gerais existentes na natureza; função — há sempre a possibilidade de auto realização ou aperfeiçoamento e c) objeto — dividido em material (a substância daquilo que se pretende estudar) e formal (o enfoque especial alcançado dentro das ciências que estudam o mesmo objeto material). Finalmente, há uma exposição a respeito da classificação da ciência, a qual é dividida em formal (lógica e matemática) e factual (subdividida nas naturais — física, química, biologia e outras — e sociais — antropologia cultural, direito, economia, política, psicologia social e sociologia).

**Palavras-chave:** Metodologia científica. Tipos de conhecimento. Ciência.

## Resumo 8 – Autor: Lucas Rafael dos Prazeres Campos Camarão

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Lucas Rafael dos Prazeres Campos Camarão<sup>8</sup>

### RESUMO

O texto de Markoni e Lakatos, capítulo III, remete ao debate de que todo conhecimento obtido mediante método popular, filosófico, religioso ou científico, são válidos para entender o mundo e alcançar a verdade, tanto no âmbito natural quanto no social. Porém, essas diversas metodologias não possuem necessariamente características de validação para serem creditados. De acordo com a obra analisada existe uma dicotomia entre conhecimento científico e popular. Dessa forma, é possível partir da perspectiva de que ambos podem se diferenciar quanto à forma, modo ou método, mas ainda igualmente válidos na conclusões obtidas. Nesse sentido, o texto exemplifica que é tão possível saber a data certa de sementeira e colheita de determinada cultura pela tradição familiar, pela percepção através dos sentidos e julgamento pelo ‘bom senso’, quanto pela análise e experimentação *in vitro* da mesma cultura no mundo científico. Em seguida são apresentadas características adotadas pelas autoras para a validação de cada conhecimento - será elencado apenas as principais características de cada conhecimento da totalidade da obra. O conhecimento popular é essencialmente marcado pela valorização, pois é esta que credita os resultados a partir da experimentação como produtiva e eficiente para ser replicada a partir disso, validada no âmbito popular; também reflexiva, pois esta experimentação do objeto é feita por um processo diretamente cognoscente, em que o sujeito possui uma familiaridade com o objeto, assim é uma reflexão limitada pela sua relação subjetiva com o objeto. O conhecimento filosófico também é valorativo, mas não essencialmente. Desse modo, é destacado a sua característica sistemática racional, por que é formulado de um encadeamento de pressupostos racionais entre si feitos para entender a relação do homem com o mundo em que está inserido, mas apesar da racionalização está fadado à inverificabilidade, pois esses

---

<sup>8</sup>Graduando em Direito, Centro Universitário do Estado do Pará - CESUPA. E-mail: [lucas20060243@aluno.cesupa.br](mailto:lucas20060243@aluno.cesupa.br)

pressupostos encadeados racionalmente não são passíveis de verificação ou refutação, em oposição ao campo da ciência. O conhecimento religioso é valorativo, infalível, sistemático e não verificável. É necessário pontuar que a sua validação está intrínseco à validação da existência de um criador maior e divino; sistematizando a origem, significado, finalidade e destino do mundo em sua totalidade; não verificável, pois está condicionado ao ato da fé dos adeptos para a creditação. É causa primeira, pois a revelação divina já detém razão suficiente de ser e ditar suas proposições sagradas. Por fim, o conhecimento científico possui é real, contingente, sistemático, verificável e aproximadamente exato. Este possui todos os elementos para sua creditação, de modo que tenta compreender a forma de toda a existência que se manifesta no mundo, contingenciando suas proposições a um método de experimentação em que encadeia ideias logicamente ligadas e aproximadamente exatas, pela inovação constante da tecnologia possibilitando novos parâmetros e reformulações. Este, sendo objetivo para distinguir características em comum ou leis gerais, funcional na busca de aperfeiçoar o acervo de conhecimentos do homem com o mundo; e o objeto material ou formal, respectivamente, sendo específico ou então analisando este objeto e sua relação com outras áreas do conhecimento.

**Palavras-Chave:** Mundo. Experimentação. Conhecimento. Valorativo. Conhecimento-Científico.

## Resumo 9 – Autor: Mário Antonio Marques Fascio Filho

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Mário Antonio Marques Fascio Filho<sup>9</sup>

### RESUMO

Os princípios textuais de Marconi e Lakatos enfocam forma de conhecimento público, científico, filosófico e religioso, e a interessante capacidade de inter-relacionamento desses elementos. Por meio de uma breve análise, podemos entender, por exemplo, que a diferença entre conhecimento científico e conhecimento público está nos métodos e meios de ‘conhecer’, e não apenas em sua exatidão ou na natureza do objeto de pesquisa. Ao estabelecer uma relação simbiótica entre o ‘senso comum’ (também denominado senso comum) e a ciência, o autor partiu da seguinte hipótese: mesmo que a consistência interna da legitimidade seja legitimada, ela também desafia a capacidade de agrupamento do antropocentrismo. A neutralidade é necessária para fazer suposições sobre a existência de objetos e fenômenos metafísicos e, portanto, fornecer tais informações de uma maneira razoável. Quanto ao conhecimento filosófico, o autor o descreve como um esforço da razão pura, que naturalmente questiona nossos problemas como seres humanos ao buscar a diferença entre o certo e o errado por meio da própria razão humana. Por fim, a infalibilidade e a exatidão são porque suas pesquisas não passaram por nenhum tipo de experimentação. Ao contrário do conhecimento religioso, são consideradas inerrantes e indiscutíveis porque consistem em ‘revelações’ divinas. Marconi e Lakatos deram uma visão geral das definições extraídas de vários livros sobre conceitos comuns de compreensão científica. Dentre as divisões existentes da estrutura de classificação adotada por Marconi e Lakatos, a primeira, e certamente a mais básica, ocorre no âmbito da ciência formal e da ciência factual. Por outro lado, os fatos da física e da sociologia que existem na ciência de fato dizem que ocorrem no plano real, de modo que eles recorrem a observações e experimentos para confirmar suas idéias. Ainda entre forma da ciência e a divisão dos fatos, devem ser considerados os seguintes fatores: os objetos ou tópicos de cada disciplina; O grau de suficiência relacionado ao conteúdo e método da prova e, finalmente, a coerência, desempenha um papel na obtenção da verdade. Todos esses departamentos, absolutamente relacionados à estrutura

---

<sup>9</sup>Graduando em Direito do Centro Universitário Do Pará. E-mail. [mario20060182@alunocesupa.br](mailto:mario20060182@alunocesupa.br)



classificatória da ciência, permitem compreender esses estudos de forma ampla e organizada.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Métodos. Ciência.

## Resumo 10 – Autor: Hugo José Regis de Almeida

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Hugo José Regis de Almeida<sup>10</sup>

### RESUMO

Na obra de Lakatos e Marconi, ‘Fundamentos de metodologia científica’, em seu capítulo terceiro, as autoras busca esclarecer sobre o conceito de Conhecimento Científico, bem como suas semelhanças e distanciamentos dos demais tipos de conhecimento: popular, filosófico e religioso. As autoras apresentam logo de início exemplos da construção do conhecimento popular e suas características – superficial, sensitivo, subjetivo, assistemático e acrítico, estabelecendo paralelos com o conhecimento científico e frisando o fato de que o que os difere é, essencialmente, o método e os instrumentos utilizados para obtenção do saber em questão. Seguem apresentando os conceitos de cada um dos quatro tipos de conhecimento, sempre estabelecendo correlações com o científico. No caso do conhecimento filosófico, este se caracteriza por ser oriundo da experiência e não pela experimentação – sendo infalível, formatado em um conjunto de enunciados lógicos, adquirindo, portanto, racionalidade. Já o conhecimento religioso é apoiado em doutrinas sagradas, ou seja, valorativas, infalíveis; suas evidências não estão sujeitas a verificação, pois são obras de uma divindade. Diferentemente desses tipos de conhecimentos, o científico é o único que é factual/real, pois trabalha com fatos, a partir da observação e experimentação das hipóteses. A formulação do saber científico também obedece à uma ordenação sistemática, verificável e falível, já que não é definitivo. As autoras concluem o capítulo afirmando que, apesar de todas as diferenças existentes entre as formas de conhecimento, todas elas podem coexistir em um único ser, o cientista; e nos trazem o conceito de ciência (conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação) e sua classificação e divisão, e subdivisões, em ciências formais (lógica e matemática) e factuais (naturais – física,

---

<sup>10</sup> Graduado em Farmácia, Pós-Graduado em Análises Clínicas, Pós-Graduando em MBA Gestão, Auditoria e Perícia em Saúde, e Graduando em Direito. E-mail: [hjralmeida@outlook.com](mailto:hjralmeida@outlook.com)

química, biologia e outras; e sociais – antropologia, direito, economia, política, psicologia social e sociologia).

**Palavras-chave:** Conhecimento científico. Ciência. Conhecimento popular.

## Resumo 11 – Autor: Leônidas Dahás Jorge de Souza

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Leônidas Dahás Jorge de Souza<sup>11</sup>

### RESUMO

A obra ‘Fundamentos de Metodologia Científica’, de Marconi e Lakatos, apresenta em seu capítulo 3, o conhecimento científico e sua correlação com outros tipos de conhecimento, como o conhecimento Popular, teológico e filosófico e que todas essas formas de conhecimento podem coexistir numa mesma pessoa, mesmo que tenham muitas características antagônicas. Demonstra que apesar dos conhecimentos científico e popular terem o mesmo objetivo de racionalidade e objetividade, o científico é o único que o faz de maneira metodológica e sistemática, com maior facilidade de verificação de suas hipóteses, através da característica de verificabilidade. E mesmo que possa ser considerado verdadeiro ou não, como os outros conhecimentos também o podem, o conhecimento científico se apresenta como aproximadamente exato. Outro ponto apresentado é o conceito de Ciência de Trujillo Ferrari, em Metodologia da Ciência, onde é definido que as ciências devem ter um objetivo, função e objeto, este último podendo ser material ou formal. Ao final demonstra a classificação e divisão da ciência.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Conhecimento científico. Tipo de conhecimento. Ciência

---

<sup>11</sup> Graduado em Ciência da Computação e Graduando em Direito no Cesupa. Email [leonidasdahas@gmail.com](mailto:leonidasdahas@gmail.com)

## Resumo 12 – Autor: Nelson André Cascaes Brito de Oliveira

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Nelson André Cascaes Brito de Oliveira<sup>12</sup>

### RESUMO

As autoras Lakatos e Marconi introduziram a importância da metodologia para a formação lógica, racional e eficiente de estudiosos e profissionais. Assim, elas discorrem sobre a importância do conhecimento científico, que é o alicerce para toda e qualquer produção acadêmica. No capítulo 3 (p. 75-82) é destacado as principais diferenças de outros tipos de conhecimento para o entendimento do conhecimento científico. As autoras usam um exemplo histórico da antiguidade para identificar o conhecimento vulgar ou popular, geralmente típico de uma sociedade campestre, hereditária e empírica. Um outro exemplo citado é da Revolução Agrícola de XVII sobre o conhecimento científico por meio de um treinamento técnico, especializado, apropriado, racional e conduzido pelos procedimentos do método científico moderno. Sobre isso, a correlação desses conhecimentos não deve ser distinguida nem pela veracidade ou natureza do objeto conhecido, mas – sim – pela forma e os instrumentos utilizados na produção desse conhecimento. Assim, manifestam-se as seguintes assertivas: a ciência não é o único caminho de acesso ao conhecimento e à verdade; um mesmo objeto ou fenômeno pode ser matéria de observação tanto para o cientista quanto para o homem comum. Então, tanto o ‘bom-senso’ quanto a Ciência almejam ser racionais e objetivo. Porém, deve-se tornar claro que o ideal de racionalidade e objetividade – constituído sobre uma sistemática coerente, factual, contingente e lógico-dedutiva – é o núcleo do conhecimento científico, mantendo-se – mesmo sendo falível – aproximadamente exata. Em decorrência disso, cita-se Ander-Egg para caracterizar o conhecimento popular dito como: superficial (‘conforma-se com a aparência’); sensitivo (refere-se às vivências); subjetivo (é o próprio sujeito que organiza suas experiências e conhecimentos); assistemático (não almeja uma sistematização ou validação de ideias – relevando sua falibilidade) e acrítico; como também possui um aspecto valorativo (fundamenta-se numa seleção operada com base em estados de ânimo e emoções),

---

<sup>12</sup>Graduando em Direito pelo Centro Universitário do Pará (CESUPA). E-mail: [cnelsonandr@yahoo.com.br](mailto:cnelsonandr@yahoo.com.br).

reflexivo e verificável, haja vista que está limitado ao âmbito da vida diária. Desse modo, é substancial o entendimento de outros dois conhecimentos: filosófico e religioso. O primeiro é valorativo, pois seus postulados consistem em hipóteses que não poderão ser submetidas à observação e não são verificáveis, em virtude delas não serem confirmadas ou refutadas; sendo, também, racional e sistemático, já que pretende alcançar uma representação coerente da realidade estudada – numa tentativa de apreender a realidade em sua totalidade – e abranger a todas as outras formas de conhecimento. O segundo tem como pilar doutrinas com proposições sagradas e reveladas pelo sobrenatural e, por causa disso, tais verdades são consideradas infalíveis e indiscutíveis (exatas); tal como é um conhecimento sistemático do mundo (visando a origem, significado, finalidade e destino) como obra de um criador divino. Entretanto, não pode ser verificada, pois está sempre implícita em uma atitude de fé perante um conhecimento revelado. Em conclusão, as ciências possuem um objetivo ou finalidade, uma vez que se preocupam em distinguir a característica comum a leis gerais que regem determinados eventos; o aperfeiçoamento, através do crescente acervo de conhecimentos da relação do homem com o seu mundo; ter o seu próprio objeto – seja ele material ou formal.

**Palavras-chaves:** Conhecimento. Tipos de conhecimento. Conhecimento científico. Ciências.

## Resumo 13 – Autora: Estefany Talita de Sousa Melo

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Estefany Talita de Sousa Melo<sup>13</sup>

### RESUMO

O presente trabalho visa sintetizar o capítulo 3 da obra Fundamentos de metodologia científica, o qual debruça-se sobre as definições e esclarecimentos dos conceitos mais variados de conhecimento, bem como o que os difere. De início, notar-se-á que os modos pelos quais e os meios que se utilizam para se chegar ao conhecimento são fatores que determinarão a sua classificação como de natureza popular ou científica, isto é, pelo modo como o pesquisador observa. A partir disso, passa-se a compreender como os ideais de racionalidade e objetividade são estabelecidos e tornam-se fundamentais na construção do conhecimento. Dados os aspectos mais introdutórios, as ramificações do saber são apresentadas em suas particularidades e conversações, de modo a justificar, por meio dessas características, a razão pela qual um certo tipo de conhecimento é determinado como popular, filosófico, teológico ou científico. Com isso, será claramente perceptível que o conhecimento popular não permite a elaboração de hipóteses sobre a existência de fenômenos para além das percepções objetivas. Sobre o conhecimento filosófico, chega-se à conclusão de que baseia-se no esforço puramente racional de indagar sobre as questões humanas e os dilemas morais. Assim, as etapas que se percorrem no procedimento científico levam a compreender e analisar o que se constitui o objeto da pesquisa no que tange o plano material, ao passo que a filosofia almeja e enfoca no que é mais geral. Se em ambos os modos de conhecer, científico e filosófico, vê-se a evidência originar-se da pesquisa dos fatos ou da análise dos conteúdos dos enunciados, para o conhecimento teológico isso não será necessário, haja vista que as provas advêm de uma causa primeira, da uma relação com o divino. Diante disso, o conhecimento científico apresenta-se como real por lidar com fatos, acontecimentos passíveis de observação, contingente por suas proposições ou hipóteses revelarem veracidade ou falsidade conhecida empiricamente, sistemático por se tratar de um saber que obedece uma ordem lógica, com a construção de teorias e não conhecimentos soltos e

<sup>13</sup> Aluna do Curso de Direito, turma DI2MC – CESUPA. E-mail: [estefany.talyta2001@gmail.com](mailto:estefany.talyta2001@gmail.com)

sem relação, verificável pois os levantamentos que não podem ser comprovados são excluídos do meio científico. Enfim, constitui-se em conhecimento falível dada a impossibilidade de ser definitivo, inteiro ou conclusivo, de modo que seja aproximadamente exato, uma vez que é suscetível a novas proposições e a criação e o aperfeiçoamento de técnicas podem modificar todo o cenário de uma teoria existente.

**Palavras-chave:** Tipos de Conhecimento. Conhecimento Científico. Pesquisa.



## Resumo 14 – Autor: Heritton Luiz Silva Ramos

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Heritton Luiz Silva Ramos<sup>14</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como finalidade sintetizar as principais ideias do capítulo 3 da obra acima referenciado. Mediante a isso, é importante ressaltar que não há apenas um tipo de conhecimento, assim na primeira parte do capítulo, o autor exemplifica o conhecimento empírico, ou popular, que era percorrido entre gerações através de uma educação não baseada em experiência pessoal. Por outro viés, há o conhecimento científico que, por sua vez, ocorre de fato um estudo ‘formal’, ou seja, é adquirido de modo racional, podendo assim explicar através de estudos aplicados de fato como os fenômenos ocorrem. Entretanto, mesmo com essa divergência, no quesito conhecimento, acerca da verdade, nenhum desses tipos de conhecimento detém a absoluta e única verdade. Nesse contexto, o conhecimento popular, ou como alguns conhecem como ‘senso comum’ pode ser melhor visto no cotidiano das pessoas, é aquele tipo de conhecimento que não precisa fazer um estudo ou aplicação de método científico para adquiri-lo. O conhecimento popular é caracterizado pelo fato de que ele é adquirido de ‘forma natural’, uma vez que não precisa de estudos, ou que não tem como explicar o porquê que tal fenômeno ocorre, esse conhecimento é dividido em superficial, sensitivo, subjetivo, assistemático e acrítico. De forma resumida, todas essas divisões mostram o quanto o conhecimento de senso comum está muito homogêneo na sociedade. Além disso, dentre os inúmeros tipos de conhecimento o filosófico também permeia este ambiente, assim o conhecimento filosófico é considerado valorativo, ou seja, é baseado em hipóteses que não podem ser sujeitas a observação. Ademais, esse tipo de conhecimento é racional, já que consiste num conjunto de enunciados logicamente correlacionados. Como também, é infalível, exato e sistemático. Em contrapartida ao Conhecimento científico, o conhecimento filosófico não utiliza o método ‘experimental’, mas sim o racional, uma vez que a dedução antecede a experiência. Dessa forma, a filosofia busca um tipo de conhecimento mais abrangente e geral, fator que é

<sup>14</sup> Aluno do curso de Direito, turma DI2MC – CESUPA. Email: [heritton10@gmail.com](mailto:heritton10@gmail.com)

contrário ao conhecimento científico. Outrossim, dentro dessa vasta área de conhecimento há o religioso, em outras palavras, conhecimento teológico tem como base doutrinas sagradas (valorativas), pelo fato de terem sido reveladas pelo sobrenatural, assim o fiel não busca uma verdade absoluta ou uma evidência para tal acontecimento, mas sim através de revelação divina. Nessa perspectiva, o conhecimento religioso é irrefutável pelo fato de que apresenta explicações dogmáticas e assim, por conseguinte, é sistemático, já que apresenta um conjunto de regras que se complementam. Indo além, é invariável, pelo fato de que por se tratar de questões metafísicas e espirituais ele não é submetido à verificação. Por fim, o conhecimento científico, que por sua vez tem como base de comprovação a experimentação dos fatos, tornando-se assim quase exato, já que com o passar do tempo os avanços tecnológicos podem reformular tal conceito ou análise. Nesse viés, é inegável a existência de inúmeros tipos de conhecimento e que nenhum deles substitui o outro, mas, na grande maioria das vezes, se complementam.

**Palavras chave:** Conhecimento. Tipos de conhecimento. Conceitos sobre os conhecimentos.

## Resumo 15 – Autor:Giulia Fernandes Dias Matos

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Giulia Fernandes Dias Matos <sup>15</sup>

### RESUMO

No primeiro subtópico deste capítulo, as autoras apresentam o conhecimento vulgar, que, primitivamente, era utilizado pelos camponeses na observação do comportamento de suas plantações, este seria transmitido de geração em geração, como conhecimento comum, baseado na experiência e, alcançado única e exclusivamente pela aplicação e análise do resultado obtido no ato de plantação e cultivo. Posteriormente, introduz-se o científico, foco do capítulo, este é pautado no estudo e geração de dados, baseado na racionalidade propõe-se a explicar os fenômenos. Lida-se, então, com a diferenciação dos dois tipos de conhecimento, que acontece por meio da: forma, método e instrumentos utilizados para se chegar ao ‘conhecer’. Com isso, a principal distinção será o conhecimento além da visão externa que se tem do ser observado. O conhecimento para ser útil não necessita ser científico, desde que seja verdadeiro e comprovável, como eram os resultados advindos do conhecimento dos camponeses sobre o cultivo de suas plantações. Ou seja, há outros meios, além da ciência, de se obter conhecimento. Ainda assim, a observação é crucial para os dois tipos de saber, seja ele especializado ou leigo. É importante perceber, que ambos adotam os meios mais viáveis às suas experiências, considerando as suas particularidades e o modo que operam. Claramente, por diversos fatores, como maior exatidão, maior previsibilidade, melhores meios e maior controle, o conhecimento com mais respaldos de provas será o científico. Inclui-se o fato de a ciência realizar várias pesquisas sobre o mesmo assunto, o que dá mais segurança e informação ao observador, pesquisas que ultrapassam décadas, o que torna o conhecimento muito mais completo e amplo se comparado ao senso comum, pois permite uma linha de evolução muito mais elaborada e detalhada, baseada na observação de anos de estudos, com resultados aprofundados e exatos sobre o ser em análise, que dificilmente o camponês conseguiria ter, pois emprega a observação

---

<sup>15</sup> Estudante de Direito, turma D2MC - CESUPA. Email: [giulia.dias.matos@hotmail.com](mailto:giulia.dias.matos@hotmail.com)

baseada na percepção e nos sentidos, obtendo o resultado almejado. O conhecimento popular é fruto do convívio, das relações sociais, dos costumes e das tradições e, por não advir da complexidade, é prático e fácil de se absorver. As autoras pontuam cinco características deste conhecimento, entre elas a superficialidade, que também pode ser dita por vagarosidade e ausência de motivos suficientes para comprovação do ‘conhecer’. Ele também é sensitivo, acrítico, subjetivo, assistemático, visto que é empregado, geralmente, para duas únicas finalidades, no caso dos camponeses, por exemplo: sustentação e alimentação. Similarmente, são caracterizados os quatro tipos de conhecimento, que apesar de serem diferentes um do outro, possuem similaridades entre si, o popular e o científico dentre tantas singularidades, são ambos verificáveis e falíveis, já o conhecimento filosófico e o religioso possuem bem mais similitude do que os dois anteriores, possuindo apenas uma única diferença em cada um dos dois, sendo essas, para o filosófico a racionalidade, e para o religioso a capacidade de ser inspiracional. Por fim, o capítulo apresenta o conceito de ciência, apontam-se instrumentos que todas as ciências possuem em comum, sendo eles: objetivo, função, objeto formal e objeto material.

**Palavra-chave:** Conhecimento. Conhecimento científico. Tipos de Conhecimento.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Iris Martins Rufino<sup>16</sup>

### RESUMO

De forma inicial, o resumo é realizado a partir do capítulo 3 do livro Fundamentos da Metodologia Científica, sendo assim, a leitura é iniciada com a intenção de diferenciar o conhecimento científico, explicando a correlação entre o conhecimento popular e científico, além de apresentar as suas características. Diferenciando ambos conhecimentos, é notório que o senso comum, ou seja, o conhecimento popular, não pode conseguir mais do que uma objetividade limitada, superficial, acrítica, assistemática, subjetiva, e sensitiva, pois está vinculado á percepção e á ação. Dessa maneira, é possível entender que o que difere ambos é a forma, o modo ou o método, e os instrumentos do ‘conhecer’. Assim, ao longo do texto ocorre abordagem da diferenciação dos tipos de conhecimento, sendo eles quatro tipos: o Conhecimento Popular, discorrido no parágrafo acima; o Conhecimento Científico, matéria de análise do texto; o Conhecimento Filosófico e o Conhecimento Religioso. Dessa forma, o autor do texto analisa cada conhecimento, descrevendo cada um deles. O Conhecimento Popular é analisado pelo autor do texto como valorativo, reflexivo, assistemático, verificável, falível e inexato; o Conhecimento Científico é apresentado como real, contingente, sistemático, verificável, falível e aproximadamente exato; O Conhecimento Filosófico é reconhecido como valorativo, racional, sistemático, não verificável, infalível e exato; por fim, o Conhecimento Religioso é observado como valorativo, inspiracional, sistemático, não verificável, infalível e exato. Destarte, o texto aborda os atributos da ciência como objetiva, material, formal e que possui uma função. O último tópico expõe a classificação e divisão da ciência, está divisão é necessária para a classificação, de acordo com a sua ordem de complexidade, de acordo com seu conteúdo: objeto ou temas, diferença de enunciado e metodologia empregada. Assim, a ciência é dividida em dois tópicos; formais, contendo Lógica e Matemática, e factuais, que contém dentro

---

<sup>16</sup> Aluna do curso de Direito, turma DI2MC- CESUPA Email: [irisrufino@yahoo.com](mailto:irisrufino@yahoo.com)

de si uma subdivisão, sendo elas; naturais (Física, Química. Biologia e outras) e sociais (Antropologia, Direito, Economia, Política, Psicologia Social e Sociologia).

**Palavras chaves:**Conhecimento. Tipos e Conhecimento. Conhecimento Científico. Pesquisa Científica.

## Resumo 17 – Autor: Luciano Jesus Hage Martins

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003

Luciano Jesus Hage Martins<sup>17</sup>

### RESUMO

O capítulo 3 do livro Fundamentos de Metodologia científica de Lakatos e Marconi tem o objetivo de apresentar as metodologias ativas criadas ao longo da história como forma de substituir o ensino tradicional. É importante destacar que o texto faz uma abordagem sobre o que é primeiramente o ensino tradicional e como ele funciona, dizendo que esse método se encontra ultrapassado. Pelo fato da forma como ele é aplicado, tornando o educador o centro do conhecimento. Porém, com o surgimento das metodologias ativas, os professores tiveram que adaptar essas metodologias com objetivo dos alunos absorverem o conhecimento em sala de aula, e também faz uma abordagem histórica sobre como surgiu essas novas metodologias de ensino e também as pessoas de principal destaque para o surgimento das metodologias ativas. Ao longo do capítulo as autoras citam algumas formas de metodologias ativas, como por exemplo a sala de aula invertida, iniciação científica, competição entre os alunos, etc, e sempre tentando adequar essas estratégias de ensino às novas tecnologias. Outro ponto que pode ser avaliado é o fato das pesquisas científicas ajudarem os alunos a captarem melhor o conteúdo, pois esses trabalhos acadêmicos desenvolvem tanto o conhecimento científico dos alunos quanto dos professores, com isso, a educação vai evoluindo, então os professores devem incentivar seus alunos a realizarem essas atividades. Mas para isso, o docente deve constantemente atualizar as suas metodologias de ensino, porque se não os alunos ficarão desmotivados em adquirir o conhecimento, por muitos motivos, sejam eles pessoais ou não, assim sendo o maior desafio para os educadores é como implantar essa metodologias ativas nas salas de aula, pois nem sempre esses métodos tem um resultado positivo, então os educadores devem contar com o apoio dos diretores e implantar objetivos e princípios a fim de estabelecer um diálogo mais dinâmico com os alunos e dando a eles mais liberdade para procurar as respostas e não os deixando ficar estagnados. Todavia, o professor não pode deixar os alunos

---

<sup>17</sup> Aluno da turma DI2MC, Curso de Bacharelado em Direito – CESUPA. Email [luciano20060130@aluno.cesupa.br](mailto:luciano20060130@aluno.cesupa.br)

serem passivos no processo e sim ativos, ou seja o estudante deve buscar o conhecimento com base nos materiais de aula, dos trabalhos em sala, e sendo importante que o professor use essas metodologias para estimular um debate entre a turma e o educador. Também vale lembrar que as metodologias ativas promovem aos alunos mais liberdade para buscar o conhecimento, como afirmava os educadores na qual defendiam essas formas de ensino, que ganhou força partir do século xx com o movimento dos escolanovistas como que defendiam as implementações desses métodos nas escolas, como forma de substituir o método tradicional, assim, o aluno teria mais facilidade de buscar o conhecimento científico. Logo, as autoras neste capítulo irão esclarecer como essas metodologias ativas podem ser implantadas nas salas de aula e sempre tentando estabelecer um debate entre o professor e a turma, além de incentivar a pesquisa científica.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. conhecimento científico. pesquisa científica.



## Resumo 18 – Autora: Maria Clara França Bitencourt

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Maria Clara França Bitencourt<sup>18</sup>

### RESUMO

No que se refere ao seguinte resumo, este se baseia no capítulo 3 da obra acima referenciada. A respeito disso, é evidente que existem diversas formas de conhecimento, fazendo-se necessário distinguir o conhecimento científico dos demais tipos. Dessa maneira, existem 4 formas de conhecimento, sendo: o conhecimento popular, o conhecimento filosófico, o conhecimento religioso e o conhecimento científico. O conhecimento científico se diferencia dos demais especialmente pela metodologia empregada: sobre o método do conhecimento popular, este se sustenta na acumulação de partes de diversas informações, sendo valorativo, reflexivo, assistemático, verificável, falível e inexato; sobre o conhecimento filosófico, o método empregado por este se baseia na razão pura e na coerência lógica, sendo valorativo, racional, sistemático, não verificável, infalível e exato; sobre o conhecimento religioso, o método deste se sustenta em um ato de fé no poder divino e nas revelações da divindade, sendo valorativo, inspiracional, sistemático, não verificável, infalível e exato; por fim, o conhecimento científico, como já citado, se distingue destas demais formas de conhecimento por conta da metodologia que emprega, a qual se baseia na investigação experimental para comprovar ou refutar teorias, transmitindo-se por meio de um treinamento adequado e adquirido de forma racional, sendo orientado mediante procedimentos científicos. Ademais, tal conhecimento é real (factual), contingente, sistemático, verificável, falível e aproximadamente exato. Desse modo, todas as ciências possuem objetivo/finalidade, função e objeto como foco (podendo ser material ou formal). Portanto, essas ciências, por conta da grande complexidade e diversidade do universo e dos fenômenos estudados, se dividem em diversos ramos, existindo então as Ciências Formais (Lógica e Matemática) e as Factuais (Naturais: Física, Química, Biologia e outras; Sociais: Antropologia Cultural, Direito, Economia, Política, Psicologia Social e Sociologia).

**Palavras-chave:** Conhecimento. Formas de Conhecimento. Conhecimento Científico.

---

<sup>18</sup> Aluna de Direito – CESUPA. E-mail: [maria\\_bitencourt@outlook.com.br](mailto:maria_bitencourt@outlook.com.br)

## Resumo 19 – Autora: Maria Fernanda Dias Saavedra de Souza

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Maria Fernanda Dias Saavedra de Souza<sup>19</sup>

### RESUMO

O livro ‘Fundamentos de Metodologia Científica’ tem como principal foco auxiliar o leitor a realizar seus trabalhos de forma exemplar a fim de alcançar o domínio das regras básicas que resultam na elaboração do conhecimento científico. O intuito dessa parte da obra é esclarecer de forma direta e simples, para que o estudante entenda e absorva claramente, o contexto histórico do surgimento desse novo conhecimento (científico) e sua correlação com o conhecimento popular; além de pontuar e caracterizar os quatro tipos de estudo: popular, científico, filosófico e religioso; Dessa forma, o capítulo 3, irá fazer a diferenciação dos tipos de conhecimentos existentes, caracterizá-los e, respectivamente, realizar a classificação e divisão da ciência a partir de uma análise qualitativa e da pesquisa acadêmica como metodologia a ser seguida. Assim, os resultados alcançados dessa leitura se destinam à formação da base da metodologia científica a qual será de extrema importância para o entendimento dos métodos que, posteriormente, serão estudados ao longo do livro e servirão para a elaboração da estrutura e veracidade do trabalho do legente.

**Palavras-Chave:** Metodologia Científica. Conhecimento. Contexto Histórico. Diferenciação. Ciência. Pesquisa Acadêmica. Entendimento.

---

<sup>19</sup>Graduanda em Direito pelo Centro Universitário do Estado do Pará- CESUPA EMAIL [maria20060208@aluno.cesupa.br](mailto:maria20060208@aluno.cesupa.br)

## Resumo 20 – Autora: Maria Tereza Yumi Mileo Yamada

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Maria Tereza Yumi Mileo Yamada<sup>20</sup>

### RESUMO

Neste capítulo se trata o conhecimento científico e como ele se diferencia dos vários outros tipos de conhecimento, apresentando fatos e argumentos para comprovar a afirmativa. Dessa forma, ao trabalhar na diferença do conhecimento científico do conhecimento popular, ou ‘bom-senso’, pode se dizer que eles não se diferem na veracidade ou pela natureza do objeto conhecido, tendo assim mais de um acesso para o caminho da verdade, usando informações tanto para o conhecimento comum quanto para o científico, dependendo da forma de observação, dado o fato que os dois partem de uma visão racional. Porém, para o conhecimento científico, essa racionalidade e objetividade acabam descofando do ponto de vista antropológico, assim se diferenciando do conhecimento popular. Desse modo, ao estudar os diferentes tipos de conhecimento podemos identificar algumas características do conhecimento popular, sendo ele o modo comum e espontâneo, presente no cotidiano. Sendo assim, esse conhecimento tem como características a superficialidade, sensibilidade, subjetividade, também sendo assimétrico e acrítico. Assim, mostra a diferença do conhecimento científico nessas características apresentadas. Dentre os tipos de conhecimento, além do científico e do popular, também se encontram os filosófico e o religioso, esses os quais tem suas diferenças em relação ao científico. Essas diferenças são acentuadas no fato que o conhecimento científico, que é real, contingente, sistemático, verificável e aproximadamente exato, o conhecimento popular diferencia dele com as características apontadas acima, o conhecimento filosófico se difere por ser valorativo, racional, sistemático, infalível e exato e o conhecimento religioso se diferencia dos demais por ser valorativo, inspiracional, sistemático e exato. Dessa maneira, é possível ver que todos os tipos de conhecimento, a pesar de terem características semelhantes, passam por lugares diferentes e não podem ser comparados entre si, principalmente o conhecimento científico com os demais. Portanto, ao estudar o conhecimento científico, pode-se ver que o

---

<sup>20</sup>Aluna do Curso de Direito, turma DI2MC – CESUPA. Email: [maria20060323@aluno.cesupa.br](mailto:maria20060323@aluno.cesupa.br)

conceito de ciência se dá por uma sistematização de conhecimentos, um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de determinados objetos que são estudados. Além disso, a ciência possui objetivo ou finalidade, função e objeto material, sendo aquele que se pretende estudar, e o objeto formal, sendo aquele que se dá o enfoque especial dentro do objeto material. Dessa forma, podemos ver a classificação e divisão da ciência de acordo com a sua ordem de complexidade a partir de seus objetivos ou temas, diferença de enunciados e metodologia empregada, criando essa divisão. Sendo assim, ao ler o capítulo entende-se que o objetivo dos autores era mostrar a importância do conhecimento científico e como se pode fazer uso dele no estudo de matérias como metodologia científica.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Conhecimento Científico. Tipos de Conhecimento. Ciência.

## Resumo 21 – Autor: Matheus Felipe da Silva Nascimento

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Matheus Felipe Da Silva Nascimento<sup>21</sup>

### RESUMO

O conhecimento conduz a conduta humana em diversos âmbitos e define a percepção do homem à realidade a sua volta. Bem como, decompõe-se em quatro vertentes, o conhecimento científico, o conhecimento popular, o conhecimento filosófico e o conhecimento teológico. Todavia, existem distinções entre os saberes que caracterizam cada vertente, o qual diferenciam-se fundamentalmente no seu contexto metodológico. O conhecimento popular abrange o entendimento empírico derivado comumente da educação informal e das experiências individuais, o qual limita a compreensão da realidade. Entretanto, a análise restrita ao ‘bom senso’ popular, omitindo o caráter mítico de suas proposições, demonstra a necessidade de coerência e objetividade como legitimação de suas hipóteses. Semelhantemente, o conhecimento científico tem como objetivo a racionalidade e o bom senso, todavia, a sistematização coerente das ideias passíveis de verificação, concebendo um modelo teórico empírico baseado em constatações e análises da realidade o diferem do conhecimento popular. Como também, as hipóteses que não se submetem a falseabilidade não pertencem ao âmbito científico. Diferentemente, as hipóteses do conhecimento filosófico não são passíveis de falseabilidade, pois derivam da experiência. Bem como, tem por característica um conjunto sistemático de ideias racionais e coesas, pois tem por objetivo a compreensão da realidade em sua totalidade. É caracterizado pelo esforço da razão pura em questionar a realidade humana. Portanto, definindo o conhecimento científico como a análise da natureza material, o objeto de estudo do conhecimento filosófico se restringe a ideias e concepções imateriais, por conseguinte, não é passível de observação sensorial direta ou indireta. Ademais, o conhecimento teológico deriva da revelação divina e difere das demais áreas do conhecimento em relação à racionalidade e falseabilidade, pois sua adesão demanda um ato de fé, tornando-o inquestionável. Além disso, sua sistematização tem por objetivo as grandes questões humanas

<sup>21</sup> Aluno da turma DI2MC, Curso de Bacharelado em Direito do CESUPA

como a origem da vida, seu significado, finalidade e destinação. Portanto, no conhecimento teológico, não há necessidade de evidências, pois tudo deriva de um ato de fé. Em suma, o indivíduo pode transcorrer entre as diversas áreas do conhecimento e utilizar seus diversos saberes para elucidar sua verdade pessoal em diversos âmbitos, a pluralidade de ideias pode coexistir em uma mesma pessoa, de forma a auxiliar o indivíduo na constante busca pela verdade.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Sistematização. Ciência. Empírico. Proposições.

## Resumo 22 – Autora: Nicole Salgado Santa Brígida

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Nicole Salgado Santa Brígida<sup>22</sup>

### RESUMO

O trabalho tem como objetivo destacar o capítulo 3 da obra acima referenciada. O Autor conceitua o conhecimento científico, diferenciando-o de outros tipos de conhecimento existentes, em especial o conhecimento popular, empírico e transmitido por gerações informalmente. Já o conhecimento científico é transmitido através de treinamento apropriado, obtido de modo racional, por meio de procedimentos científicos. Visa explicar os fenômenos que ocorrem, na tentativa de evidenciar os fatos que estão correlacionados, numa visão mais globalizante do que a relacionada com um simples fato. O conhecimento vulgar, popular ou senso comum se diferencia do conhecimento científico pela forma, o modo e os instrumentos do ‘conhecer’. Dessa forma, a ciência não é o único caminho de acesso ao conhecimento e à verdade; o que muda é a forma de observação, pois ambos conhecimentos almejam ser racionais e objetivos. Por isso o ‘bom-senso’ possui uma objetividade e racionalidade limitadas, estando estreitamente vinculados à percepção e à ação. Assim, o autor classifica quatro tipos de conhecimento, quais sejam: o popular, o filosófico, o religioso e o científico. O conhecimento popular é o modo comum e espontâneo de conhecer, adquirido no trato direto com as coisas e os seres humanos. Suas principais características são: superficial, sensitivo, subjetivo, assistemático e acrítico. Esse conhecimento é valorativo, baseada em estados de ânimo e emoções. É reflexivo, limitado pela familiaridade com o objeto, não podendo se reduzir a uma fórmula geral. É verificável, limitado àquilo que se pode perceber no dia-a-dia. É falível e inexato, pois não permite a formulação de hipóteses sobre a existência de fenômenos situados além do perceptível. No caso do conhecimento filosófico, este é valorativo, pois seu ponto de partida consiste em hipóteses não observáveis e, por isso, não verificável. É racional, pois consiste num conjunto de enunciados logicamente correlacionados. É sistemático, pois suas hipóteses e enunciados visam a uma representação coerente da realidade estudada. Por último, é

<sup>22</sup>Aluna do Curso de Direito - CESUPA. Email:nicole20060063@aluno.cesupa.br

infallível e exato, já que seus postulados e hipóteses não são submetidos à experimentação. Portanto, o conhecimento filosófico procura responder às grandes indagações do espírito humano e busca leis universais que englobem e harmonizem as conclusões da ciência. O conhecimento religioso ou teológico apoia-se em doutrinas que contêm proposições sagradas (valorativas) e, por isso, consideradas infalíveis e indiscutíveis; é um conhecimento sistemático do mundo como obra de um criador divino, sem evidências verificadas. Finalmente, o conhecimento científico é real (factual) porque lida com ocorrências ou fatos. Constitui um conhecimento contingente, pois suas proposições ou hipóteses têm sua veracidade ou falsidade conhecidas através da experiência. É sistemático, pois é ordenado logicamente, formando um sistema teórico e verificável. Constitui-se em conhecimento falível, em virtude de não ser definitivo, absoluto ou final, logo, é aproximadamente exato: novas proposições e o desenvolvimento de técnicas podem reformular o acervo de teoria existente. Verifica-se, assim, que a necessidade de estudar os fenômenos do universo para poder entendê-los e explicá-los fez surgirem ramos específicos da ciência com classificações próprias.

**Palavras-chave:** Metodologia Científica. Conhecimento Científico. Conhecimento Popular. Conhecimento Filosófico. Conhecimento Teológico.



## Resumo 23 – Autora: Raíra Amaral Klautau

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Raíra Amaral Klautau<sup>23</sup>

### RESUMO

O capítulo três do livro ‘Fundamentos de Metodologia’ diferencia os tipos de conhecimento presentes na sociedade, tendo o intuito de explicar de forma clara a ciência e como o conhecimento científico se desenvolve. Sendo assim, é possível dizer que a priori o objetivo foi correlacionar o conhecimento popular e o científico, com o objetivo de fazer com que o leitor entenda o processo de transição entre os dois. A posteriori, as autoras identificam a existência de mais dois tipos de conhecimento, sendo o filosófico e o religioso que tem como características valorativo, racional, sistemático, não verificável, infalível, exato e valorativo, inspiracional, sistemático, não verificável, infalível e exato, respectivamente. Assim, Lakatos e Marconi finalizam o texto retornando a discussão sobre o conhecimento científico, conceituando a ciência e como é dividida (formais/factuais), tornando o entendimento sobre o assunto mais acessível ao público.

**Palavras-chave: Metodologia. Conhecimento científico. Ciência.**

---

<sup>23</sup>Graduanda em Direito pelo Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA , turma DI2MC

## Resumo 24 – Autora: Thamires Beatriz Couto dos Reis

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

Thamires Beatriz Couto dos Reis<sup>24</sup>

### RESUMO

As autoras, dissertam que para entender o conhecimento científico, em primeira instância deve-se realizar a diferença entre os outros demais conhecimentos. No entanto, antes de diferenciar os tipos de conhecimento, o escritor cita exemplos. Desde a antiguidade até mesmo o cidadão mais iletrado sabia o momento de iniciar seu plantio. No entanto, no período feudal o sistema de semeadura era totalmente diferente. Logo, no início da Revolução agrícola foi introduzido a cultura do nabo e do trigo, uma vez que ele evitava o desperdício de deixar a terra em repouso. Na agricultura moderna, as técnicas de plantio utilizam sementes selecionadas e adubos químicos tentando obter o controle biológico dos insetos daninhos. Nos exemplos citados pelas autoras, ele relata os tipos de conhecimento, sendo o primeiro vulgar, cujo é transmitido de geração em geração, um conhecimento empírico. O segundo, é ensinado por meio de um treinamento aprimorado, sendo um conhecimento de modo racional, visando explicar as causas dos fenômenos, em uma visão mais globalizada conduzido por meio de procedimentos científicos. Também denominado como senso comum, o conhecimento popular não se diferencia do conhecimento científico, não pela veracidade ou pela natureza do objeto conhecido, o os torna diferente é o método e os instrumentos do ‘conhecer’. Para que ocorra um conhecimento científico é necessário estudar a natureza das coisas, dessa maneira, evidenciam-se dois aspectos: o primeiro é que, a ciência não é o único método de conhecimento da verdade, e o segundo é que, o mesmo fenômeno pode ser estudo tanto de cientista, tanto para o homem comum. Para o filósofo, Ander-egg, o conhecimento popular pode ser, superficial, sensitivo, subjetivo, assistemático e acrítico. O conhecimento popular, é um conhecimento reflexivo, mas também é limitado ao conhecimento do objeto, não é reduzido a uma fórmula geral. Esse conhecimento é falível e inexato, uma vez que não permite a formulação de hipóteses sobre a existências de fenômenos situados além das percepções objetivas. O conhecimento filosófico é

<sup>24</sup> Aluna do curso de direito, turma DI2MC – CESUPA. Email: [couthamires26@gmail.com](mailto:couthamires26@gmail.com)

valorativo, já que o seu ponto inicial são hipóteses, que não são submetidas a observação. É racional, uma vez que consiste em um conjunto de enunciados. Em outro viés o conhecimento teológico, é fundamentado em doutrinas, e são valorativas uma vez que foram reveladas pelo sobrenatural, e por isso são consideradas infalíveis e não questionáveis. É um conhecimento factual, ou seja, real, lida diretamente com os fatos. Suas proposições e hipótese, tem sua veracidade afirmada ou não, contatadas através de experimentos. Ciência é a sistematização do conhecimento. É um conjunto de asserções relacionadas ao comportamento de certos fenômenos. As ciências são constituídas de objetivo, função, objeto -podendo ser material ou formal. Existe a necessidade de uma classificação de acordo com sua complexidade, conteúdo, objeto ou temas, diferença de enunciados e metodologia empregada.

**Palavras-chave:** Conhecimentos. Exemplos de conhecimento. Conhecimento científico. sistematização do conhecimento.

## Resumo 25 – Autora: Iasmym do Socorro de Lima Pereira

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Iasmym do Socorro de Lima Pereira.<sup>25</sup>

### RESUMO

Lakatos e Marconi procuram na introdução desse capítulo explicar a diferença de conhecimento empírico para conhecimento científico. Um camponês mesmo sem estudo, tem os conhecimentos necessários para o plantio e a colheita, hodiernamente a agricultura utiliza-se de químicos e conhecimentos biológicos para o mesmo, dessa forma temos respectivamente dois exemplos de conhecimento empírico e conhecimento científico. O conhecimento popular e o conhecimento científico não diferem um do outro no seu resultado e sim no seu método de ‘pesquisa’. Saber que determinada planta necessita de ‘X’ cuidados pode ser verdadeiro e verosímil, porém não necessariamente científico, o que torna um conhecimento científico é o seu método de pesquisa e veracidade. Dessa forma podemos concluir: a ciência não é a única detentora da verdade e nem o único instrumento de busca ao conhecimento. O conhecimento popular se diferencia do conhecimento científico sobretudo por seu formato metodológico do que por seu conteúdo em si. O conhecimento popular é valorativo porque se fundamenta com base no estado de ânimo e emoções. É reflexivo por estar limitado pela familiaridade com o objeto. É assistemático porque se baseia nas experiências próprias do indivíduo. É verificável porque é baseado no dia a dia e pode ser percebido no cotidiano, e é falível e inexato pois limita-se ao que se ouviu a respeito do objeto. O conhecimento filosófico é valorativo pois não pode ser submetido às observações, pois é baseado em hipóteses, por esse motivo é não verificável. É racional pois consiste em um conjunto de enunciados logicamente correlacionados. É sistemático pois suas hipóteses visam ser coerentes sobre a realidade estudada. E é falível e exato pois suas hipóteses não são submetidas às observações. O conhecimento religioso por ser baseado em doutrinas que tem preposições sagradas é considerado infalível, é um conhecimento sistemático do mundo. Suas evidências não são verificadas. O conhecimento científico é real, pois lida com fatos, é contingente pois suas hipóteses são submetidas às experiências, é sistemático pois forma um saber logicamente

<sup>25</sup> Graduanda em Direito. Email: iasmym20060230@aluno.cesupa.br. Centro Universitário do Estado do Pará

ordenado, é verificável pois o que não pode ser comprovado não é considerado ciência, é falível pois é passivo pois não é absoluto sendo assim é aproximadamente exato. Entende-se por ciência conhecimentos sistematizados dos quais são relacionados de forma lógica, sobre fenômenos dos quais desejam ser estudados. As ciências possuem: Objetivo ou Finalidade: distinguir as diferenças, características e leis, sobre um evento determinado. Função: aperfeiçoar o conhecimento entre o homem e o mundo. Objeto, subdividido em: a) material: objeto de estudo e análise. b) formal: o enfoque principal, que busca diferir de outras ciências que tem o mesmo objeto de estudo. A necessidade do homem de estudar os mais variados fenômenos que ocorrem na natureza, o levaram a subdividir a ciência em vários ramos, são eles: ciências formais e factuais, ciência formal lógica e matemática, ciência factual natural e social, ciência factual natural: física, química e biologia, ciência factual social: antropologia cultural, direito, economia, política, psicologia social e sociologia.

**Palavras-chave:** Tipos De Conhecimento. Ciência. Metodologia.

## Resumo 26 – Autora: Fernanda Barbosa Figueiredo

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Fernanda Barbosa Figueiredo<sup>26</sup>

### RESUMO

Para entender o conhecimento científico é preciso primeiro distingui-lo de outros tipos de conhecimento existentes. Podem perceber que no exemplo de uma situação histórica que retrata desde os tempos antigos, até os dias de hoje. Devemos entender o que é conhecimento científico e o que é conhecimento popular, às vezes chamado de bom senso. O conhecimento popular não se distingue do conhecimento científico pela precisão, mas pelos métodos de coleta de dados que comprovam os eventos. O conhecimento popular origina-se da observação humana de certos eventos, e esses eventos são transmitidos a outros mesmo na experiência de várias gerações. O conhecimento científico tenta analisar eventos específicos para encontrar a origem, composição e interação dos eventos. O conhecimento pode ser combinado em quatro tipos de conhecimento: conhecimento popular; conhecimento científico; conhecimento filosófico e religioso ou teológico. A conceituação de ciência é baseada na sistematização de conhecimentos, conjuntos de afirmações logicamente correlacionadas sobre o comportamento de fenômenos específicos a serem estudados. No entanto, o ideal de racionalidade, entendido como uma sistematização consistente de afirmações comprovadas verificáveis, é alcançado muito mais pelas teorias que constituem o núcleo da ciência do que pelo conhecimento comum, entendido como um acúmulo de partes ou ‘peças’ de informações vinculadas. Por outro lado, se o ideal de objetividade não ultrapassa o âmbito estreito da vida cotidiana e da experiência específica, então o ideal de objetividade não pode ser realizado, ou seja, construir uma imagem real e impessoal da realidade. É necessário abandonar a visão centrada no homem, propor hipóteses sobre a existência de objetos e fenômenos que ultrapassam o nosso conhecimento sensorial e submetê-los ao plano de verificação da interpretação com o auxílio da teoria. Pode ver que o senso comum, ou ‘bom senso’, não pode alcançar mais do que a objetividade limitada,

<sup>26</sup> [fefebfigueiredo@gmail.com/DIINA/Direito](mailto:fefebfigueiredo@gmail.com/DIINA/Direito)

assim como sua racionalidade, é limitada porque está intimamente relacionada à percepção e à ação.

**Palavras-Chaves:**Conhecimento científico. Bom senso. Sistematização.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo : Atlas. 2003.

Hugo José Regis de Almeida<sup>27</sup>

### RESUMO

Na obra de Lakatos e Marconi, ‘Fundamentos de metodologia científica’, em seu capítulo terceiro, as autoras busca esclarecer sobre o conceito de Conhecimento Científico, bem como suas semelhanças e distanciamentos dos demais tipos de conhecimento: popular, filosófico e religioso. As autoras apresentam logo de início exemplos da construção do conhecimento popular e suas características – superficial, sensitivo, subjetivo, assistemático e acrítico, estabelecendo paralelos com o conhecimento científico e frisando o fato de que o que os difere é, essencialmente, o método e os instrumentos utilizados para obtenção do saber em questão. Seguem apresentando os conceitos de cada um dos quatro tipos de conhecimento, sempre estabelecendo correlações com o científico. No caso do conhecimento filosófico, este se caracteriza por ser oriundo da experiência e não pela experimentação – sendo infalível, formatado em um conjunto de enunciados lógicos, adquirindo, portanto, racionalidade. Já o conhecimento religioso é apoiado em doutrinas sagradas, ou seja, valorativas, infalíveis; suas evidências não estão sujeitas a verificação, pois são obras de uma divindade. Diferentemente desses tipos de conhecimentos, o científico é o único que é factual/real, pois trabalha com fatos, a partir da observação e experimentação das hipóteses. A formulação do saber científico também obedece à uma ordenação sistemática, verificável e falível, já que não é definitivo. As autoras concluem o capítulo afirmando que, apesar de todas as diferenças existentes entre as formas de conhecimento, todas elas podem coexistir em um único ser, o cientista; e nos trazem o conceito de ciência (conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação) e sua classificação e divisão, e subdivisões, em ciências formais (lógica e matemática) e factuais (naturais – física,

---

<sup>27</sup> Graduado em Farmácia, Pós-Graduado em Análises Clínicas, Pós-Graduando em MBA Gestão, Auditoria e Perícia em Saúde, e Graduando em Direito. E-mail: [hjralmeida@outlook.com](mailto:hjralmeida@outlook.com)



química, biologia e outras; e sociais – antropologia, direito, economia, política, psicologia social e sociologia).

**Palavras-chave:** Conhecimento científico. Ciência. Conhecimento popular.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Anderton Jordan Sardinha Claudino<sup>28</sup>

### RESUMO

O texto inicia realizando uma diferenciação entre o conhecimento científico e outros tipos de conhecimento através de uma situação histórica, o exemplo dado é o do camponês que ao longo das eras mesmo sendo desprovido de outros conhecimentos sabe o momento certo de tomar atitudes, visando o maior aproveitamento de sua colheita, se contrapondo a essa ideia temos a atualidade em que uma série de modernizações visam o mesmo objetivo, no exemplo dado é perceptível dois tipos de conhecimento, o chamado de vulgar, ou popular, nesse caso atrelado ao camponês que é empírico e desprovido de conhecimento sobre a composição de solo e passado de geração para geração e o científico que emana de procedimentos científicos e tem como sua base o ‘por que’ e o ‘como’ extraíndo a correlação entre os fatos e mais que isso entende as particularidade de cada fato, neste sentido o conhecimento vulgar ou popular, se diferencia do científico não por um caráter conteudista e sim pelo instrumento e o modo de adquirir esse conhecimento. É importante atentar-se a existência de diversos aspectos que representam uma descontinuidade radical entre o conhecimento popular e o científico, entretanto, não devemos ignorar os pontos que representam uma continuidade entre eles, é possível achar semelhanças em seus objetivos de conseguir alcançar respostas racionais e objetivas nesse sentido retiramos o conhecimento mítico tendo em vista diferentes objetivos e métodos. Salienta-se que, a aspiração do conhecimento popular é limitada recorrente de sua espontaneidade da vida diária, seus principais pontos são a superficialidade, ou seja, é um conhecimento comprovado com o acompanhamento do fato e conforma-se com a aparência, desta forma fica evidente que, o conhecimento científico diferencia-se do popular no seu contexto metodológico. O conhecimento religioso deve ser compreendido como um conhecimento, teológico, apoiado em

---

<sup>28</sup> Aluno do curso de Bacharelado em Direito CESUP

doutrinas que contêm proposições sagradas (valorativas), por terem sido reveladas pelo sobrenatural e, por esse motivo, tais verdades são consideradas infalíveis e indiscutíveis (exatas). Embora vários autores tenham levantado hipóteses sobre o conceito de ciência entende-se verdadeiramente por , uma sistematização de conhecimento, proposições logicamente correlacionadas sobre certo fenômeno,. A divisão dentro da ciência é possível e necessária tendo em vista a complexidade do universo e de seus fenômenos, essa necessidade de classificação pode ser sanada com uma ordem de complexidade e de acordo com seu conteúdo a ciência pode ter como divisão as ciências formais que tem como variação as formais lógicas e as formais matemáticas, e de uma forma mais complexa a ciência apresenta as factuais que tem como fragmento as naturais que por sua vez possuem física, química, biologia e outras como variante além dos factuais possuem as sociais como outra variante que tem como sub conhecimentos antropologia cultural, direito, economia, política, psicologia social e sociologia.

**Palavras chaves:** Conhecimento. Conhecimento científico. Conhecimento popular. Ciência.

## Resumo 29 – Autora: Andreina Amanda dos Santos Silva

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Andreina Amanda dos Santos Silva<sup>29</sup>

### RESUMO

Hodiernamente, é de suma importância o estudo sobre a ciência e o conhecimento científico, visto que, com as novas formas tecnológicas e inovações que o mundo sofre diariamente, são constantes e permite um amplo desenvolvimento da sociedade. Para tanto, é imprescindível diferenciar o conhecimento científico de outros tipos de conhecimento. A princípio, existe uma correlação entre Conhecimento Popular e Conhecimento Científico, onde ressalta que a ciência não é o único meio de acesso ao conhecimento e à verdade, haja vista, que distingue as diversas formas de pensar e saber construídas por cada nicho civilizatório. Ainda, vale ressaltar que um determinado objeto ou material, pode ser objeto de estudo tanto para cientista como também para um indivíduo comum. Dessa forma, o que faz o posicionamento ser de conhecimento popular ou científico é as diferentes formas de observação. Há uma abordagem primordial do Conhecimento Popular que possui como característica ser o modo comum e mais simples de conhecer, sem necessitar de estudos científicos e métodos para obter a sapiência do caso. Nesse sentido, há divisões no estrito do conhecimento que abrange o conhecimento popular, filosófico, religioso e científico. Cada divisão é sistematizada individualmente e possuem aspectos particulares de cunho valorativo, real, reflexivo, contingente, inspiracional, racional, sistemático, assistemático, entre outros aspectos próprios. Ainda nessa análise, temos finalmente o conhecimento científico, que é baseado por todas essas divisões do conhecimento citados anteriormente. Por fim, o conceito de ciência é diversificado por diversos autores. Em suma, é entendida como uma sistemática de conhecimentos proposta sobre um determinado ambiente que se deseja estudar. Nessa perspectiva, as ciências dispõem de objetivos em diferenciar o aspecto comum ou as leis gerais que cercam certos eventos, função de aperfeiçoamento voltado ao crescente conhecimento abundante da relação do homem com o mundo, e por último, o objeto que está subdividido em material e formal; material, consistindo naquilo que é pretendido

---

<sup>29</sup> Graduanda em Direito, Email: [andreinasilva753@gmail.com](mailto:andreinasilva753@gmail.com), Centro Universitário do Estado do Pará.

analisar de modo geral, já o formal consiste em variadas ciências que possuem o objeto material em comum.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Tipos de Conhecimento. Ciência. Popular. Pesquisa.

## Resumo 30 – Autor: Andrew Panato Gemaque

Lakatos, Eva Maria, e Marina de Andrade Marconi. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas, 2003.

Andrew Panato Gemaque.<sup>30</sup>

### RESUMO

O capítulo 3 do livro Fundamentos de metodologia científica tem como objetivo introduzir ao leitor os significados do conhecimento científico, além de explicar e distinguir os outros tipos de conhecimentos, apresentando as características de cada, de modo a utilizar um método explicativo para detalhar como funcionam, listando suas metodologias e quais os pressupostos utilizados para a explicação de seus conteúdos, além de exemplificar a coexistência entre esses métodos. É apresentado também, o conceito da ciência, possibilitando a compreensão de que modo a ciência funciona, através do uso de estudos de autores anteriores, além de tópicos e esquemas que possibilitam ao leitor a visualização tanto da maneira que a ciência utiliza para formar suas proposições racionais quanto da forma que esta se divide por sua enorme complexidade a abrangência de diversos fenômenos. Sendo assim, este capítulo do livro consegue esclarecer para seu leitor como a ciência e o conhecimento científico funcionam, possibilitando para esses o conhecimento de como usar esse meio para suas pesquisas e estudos.

**Palavras-chave:** Características. Fundamentos. Científico.

---

<sup>30</sup>Aluno do Centro Universitário do Estado do Pará, turma DI2MB. Email panatogemaque@gmail.com

## Resumo 31 – Autor: Arthur Soares Figueiredo

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Arthur Soares Figueiredo<sup>31</sup>

### RESUMO

O capítulo 3 busca inicialmente fazer uma breve relação entre o conhecimento científico e o popular, mostrando quais seriam suas principais diferenças, sendo o primeiro -em síntese- um conhecimento obtido de modo racional, conduzido por meio de procedimentos científicos, já o segundo é transmitido entre as gerações por intermédio da educação informal e inspirado em imitação e experiência pessoal, sendo chamado em certos momentos de senso comum. Logo, entende-se que a desconformidade central entre ambos é a forma, o modo ou o método e os instrumentos do ‘conhecer’, entretanto, não quer dizer que somente um viés está certo, uma vez que os dois conhecimentos podem chegar à mesma conclusão, só que por métodos diferentes, mostrando também que a ciência não é o único caminho de acesso ao conhecimento e à verdade. Apesar de dividir a objetividade como elemento fundamental com o conhecimento científico, também é apresentado, que o senso comum possui características particulares, que são elas: superficialidade (conforma-se com a aparência), sensibilidade (referente a vivências), subjetividade (o próprio sujeito que organiza suas experiências e conhecimentos), assistemático (sem sistematização de ideias), acrítico (não manifesta sempre de forma crítica). Já o científico, tem como suas características ser: Real, sistemático, verificável, falível e aproximadamente exato. Além disso, outra relação que também possui diferenças no contexto metodológico é a entre os conhecimentos filosófico e religioso, tendo as características do primeiro sendo: valorativas (tendo seu ponto de partida em hipóteses), não verificável (Por serem hipóteses filosóficas, não podem ser confirmados), racional (enunciados correlacionados), sistemático e infalível/exato. Agora, o religioso firma-se em doutrinas que são: valorativas (doutrinas sagradas), inspiracional (sobrenatural), infalíveis, sistemático e não verificadas (justificadas por ser obra de um criador divino). Embora todas essas formas conhecimentos tenham suas diferenças, elas podem coexistir em um mesmo indivíduo, entendendo que mesmo que o objeto

---

<sup>31</sup>Aluno da turma DI2MB, curso de Direito do CESUPA. E-mail: [arthur.soares.figueiredo@gmail.com](mailto:arthur.soares.figueiredo@gmail.com)

de estudo seja igual para todos, podem existir uma série de conclusões a partir de um ponto em comum, dessa forma, reafirmando que não há um conhecimento superior e sim que cada um tem sua importância em sua devida área.

**Palavras chaves:** Conhecimento. Tipos de conhecimentos. Coexistência.



## Resumo 32 – Autor: Cláudio Rafael Queiroz Ferreira Alencar

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. Ed São Paulo: Atlas, 2003.

Cláudio Rafael Queiroz Ferreira Alencar<sup>32</sup>

### RESUMO

Hoje em dia podemos perceber que existem dois tipos de conhecimento que devemos estudar que devemos analisar. O conhecimento Vulgar ou Popular que é aquele passado de geração por uma educação informal através de imitações e experiências, do senso comum. Portanto é isento de qualquer informação mais técnica sobre composições do solo, natureza das pragas, ciclo reprodutivo de insetos e etc. O segundo é o conhecimento científico, que é obtido de modo racional, através de pesquisas e estudos que visa explicar ‘por que’ e ‘como’ os fenômenos ocorrem de tal forma, na tentativa de explicar como as coisas funcionam. O conhecimento popular não se diferencia do científico nem pela veracidade e nem pela natureza do objeto conhecido: o que os diferencia é o modo ou o método e os instrumentos do ‘conhecer’ determinado objeto. Saber que certa planta precisará de determinada quantidade de água e que caso não receba de forma natural, precisará ser irrigada, pode ser um conhecimento verdadeiro e comprovável, e nem por isso, científico. Para que isso ocorra é necessário ir mais adiante nas pesquisas, e conhecer a natureza dos vegetais, sua composição, ciclo de desenvolvimento e as particularidades que distinguem uma espécie de outra. Verificamos que o conhecimento científico se diferencia-se do popular muito mais no que se refere ao seu contexto metodológico do que propriamente ao seu conteúdo. Esta diferença ocorre também em relação aos conhecimentos filosóficos e religiosos. Ficando então quatro tipos de conhecimento: O popular, o científico, o filosófico e o religioso. O conhecimento popular é a experiência, passada de pai para filho e através do dia a dia. O conhecimento filosófico consiste em hipóteses baseadas na experiência, portanto o conhecimento surge através da experiência e não da experimentação. O conhecimento religioso é teológico, apoia-se em doutrinas que contém proposições

---

<sup>32</sup> Graduando do curso de Direito do Centro Universitário do Estado do Pará. Email: [Claudio.alencar11@gmail.com](mailto:Claudio.alencar11@gmail.com).

sagradas(valorativas), por te sido reveladas pelo sobrenatural. E o conhecimento científico é o real, porque lida com ocorrências ou fatos, isto é, com toda ‘forma de existência se manifesta de algum modo’.

**Palavras-Chave:** Conhecimentos. Ciência. Desenvolvimento

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Esmaille Ribeiro Palheta<sup>33</sup>

### RESUMO

Todo tipo de conhecimento têm sua relevância, como diria o autor Paulo Coelho: ‘conhecimentos entre a informação não é sabedoria’. Dessa forma é possível notar uma correlação entre os conhecimentos de forma que cada um têm a sua importância para a sociedade. O conhecimento popular e o científico diferenciam-se exatamente nesse ponto, onde um popular se estabelece numa relação empírica e informal, daquelas hereditárias e tradicionais, comumente percebidas no seio familiar, e o científico utiliza comprovações teóricas e globalizantes para explicar as situações estudadas. Dotado de superficialidade, o conhecimento vulgar ou popular é válido porém perigoso quando o assunto é comprovação. Isso acontece por também ser acrítico e subjetivo, podendo ser manipulado equivocadamente e, por conta disso, está mais vulnerável ao erro. Outra característica importante é a subjetividade, onde cada experiência é fruto do conhecimento lhe foi repassado de forma pragmática. Por outro lado, o método científico de obter-se o conhecimento verifica os fatos através de experiências onde é reconhecido sua veracidade ou falsidade. É estudado por meio de organização de ideais, formando seu caráter sistemático onde as teorias ganham espaço e formam o saber científico. Por fim, caracteriza-se como conhecimento falível por não ser definitivo e sempre ser refutável. São alguns dos critérios mais importantes para reconhecer o que seria esse método. Além dos conhecimentos supracitados, tem-se também o filosófico que é presente desde a antiguidade até os dias atuais. Diferentemente do método científico esse conhecimento não é verificável, por se basear na experiência e não na experimentação, ou seja, não pode ser refutável. Além disso, usa a racionalidade como forma sistemática de organização de ideias, buscando um conhecimento exato e infalível. Destarte, não menos importante, o conhecimento religioso apresenta-se através de doutrinas embasadas no sobrenatural, estritamente no Divino, é caracterizada por

<sup>33</sup> Aluno do 2º período de Direito no CESUPA turma DI2MB – email: [esmaile.ribeiro97@gmail.com](mailto:esmaile.ribeiro97@gmail.com)

conhecimento de verdades infalíveis, sistemáticas e não verificáveis, pois são motivadas através da fé e das obras do Divino.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Conceito. Conhecimento científico

## Resumo 34 – Autora: Fernanda Augusta Ferreira Sampaio

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Fernanda Augusta Ferreira Sampaio <sup>34</sup>

### RESUMO

O capítulo 3 do livro fundamentos da metodologia científica de Lakatos e Marconi aborda a ciência e o conhecimento científico e começa distinguindo os dois tipos de conhecimentos existentes, o vulgar ou popular, no qual é transmitido de geração em geração por meio da educação informal e baseado em imitação e experiência pessoal, ou seja, o conhecimento empírico. O conhecimento científico, segundo tipo abordado no texto, é transmitido por intermédio de treinamento apropriado, sendo um conhecimento obtido de modo racional, conduzido por meio de procedimentos científicos e explica o ‘por que’ e ‘como’ os fenômenos ocorrem, uma visão globalizante do que se relaciona a um simples fato. O texto também aborda a correlação entre os dois tipos de conhecimento e explica que não se diferenciam nem pela veracidade e nem pela natureza do objeto, mas sim pela forma, pelo modo, pelo método e pelos instrumentos de ‘conhecer’. O conhecimento popular é mais ligado ao ‘senso comum’ e o conhecimento científico no ‘ir mais além’, ou seja, conhecer a natureza do objeto e suas particularidades. Concluiu-se que a ciência não é o único método de acesso ao conhecimento e a verdade, pois ela é uma forma de observação. Bonge (1976:20) apresenta em sua teoria que há uma continuidade nos dois tipos de conhecimento que é a racionalidade, em que ocorre uma sistematização coerente dos enunciados formulados através das teorias, e a objetividade, que é a construção de imagens de realidade, verdadeiras e impessoais mas que não podem ser alcançados a partir de hipóteses. Por isso, também conclui que o ‘senso comum’ não consegue mais do que uma ‘objetividade limitada’, pois é vinculado a percepção e ação. O ‘senso comum’ a partir de sua objetividade e de sua racionalidade só consegue atingir o conhecimento de forma muito limitada e superficial. Porém, o conhecimento vulgar ou popular é o modo comum, corrente e espontâneo de conhecer, que se adquire no trato direto entre as coisas e os seres humanos. Para Ander-Egg, o conhecimento encontra-se diversos modos, sendo eles o

---

<sup>34</sup>Aluna da turma DI2MB, curso de direito do CESUPA

superficial, caracterizado pela aparência e que possui questionamentos ‘porque o vi’, ‘porque o senti’ e ‘porque o disseram’. Sensitivo, que é permitido a partir das vivências, ou seja, das emoções da vida diária. Subjetivo, no qual o próprio sujeito que organiza suas experiências e conhecimentos. Assistemático, em que a organização do conhecimento não depende de sistemas e o acrítico, no qual a sua manifestação não necessita apresentar criticidade. O texto aborda os quatro tipos de conhecimento e os explica minuciosamente apresentando suas principais características. O conhecimento popular é marcado por ser valorativo, reflexivo, assistemático, verificável, falível e inexato. O conhecimento filosófico é valorativo, racional, sistemático, infalível e exato já que é caracterizado pelo esforço da razão pura para questionar problemas humanos e poder discernir o certo e o errado, unicamente recorrendo às luzes da própria razão humana. O conhecimento religioso que é valorativo, inspiracional, sistemático, não verificável, infalível e exato tem como obra um criador divino e está sempre implícita uma atitude de fé perante um conhecimento velado, portanto, são indiscutíveis. E por fim, o conhecimento científico que é real, contingente, sistemático, verificável e falível. Apesar da separação ‘metodológica’ entre esses tipos de conhecimento, o homem pode-se aprofundar em qualquer um pois tem diversas atuações na sociedade. O conceito de ciência abordado no texto é a sistematização do conhecimento a partir de uma lógica, e, com isso, apresenta características como objetivo ou finalidade, função, no qual está diretamente ligada a relação do homem ao seu mundo e o objeto que pode ser tanto material, o que se pretende estudar ou analisar e o formal, que propõe o enfoque especial em face das diversas ciências que possuem o mesmo objeto material.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Conceito. Conhecimento científico

## Resumo 35 – Autor: Gabriel Prudente Wosiacki

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Gabriel Prudente Wosiacki<sup>35</sup>

### RESUMO

No capítulo é feita uma análise sobre como o conhecimento científico e a ciência apresentam um papel importante na construção de nossa sociedade, por estarem atrelados na busca de respostas para diversos aspectos da vida. Inicialmente é importante diferenciar os tipos de conhecimentos e defini-los para que sejam adotados procedimentos corretos e específicos. Os conhecimentos exibem uma série de convergências e divergências em suas estruturas, seus objetivos e sua validação, sendo utilizados para diferentes situações no cotidiano, porém, todos apresentam o intuito de obter uma resposta objetiva sobre determinado assunto. Desse modo, as autoras explicitam a necessidade de separar sistematicamente os tipos de conhecimentos expostos, como o popular, filosófico, religioso e científico, por apresentarem bases de sustentação ideológicas diferentes, considerando que a ciência não corresponde a única forma para obter a verdade e o conhecimento. As divisões do conhecimento descritas pelas autoras são: o Popular, embasado na observação e interação com o mundo ao redor, que geralmente é herdado dos antepassados, sem ter uma explicação clara dos processos que levaram a tal resultado; o Filosófico, que é baseado na reflexão sobre as experiências do ser humano, onde é tido como não verificável, pois não é passível de comprovação; o Religioso, fundamentado na fé e crenças religiosas, sendo considerado como verdade absoluta, não podendo ser refutado; e o Científico, que utiliza a lógica e o método científico, cujo principal objetivo é gerar resultados e respostas sobre o mundo, que podem ser testadas e verificadas. No fim do capítulo, os assuntos tratados pelas autoras abordam o conceito e a classificação da ciência, apontando sua definição e características. Fica evidente que, embora ao longo da história, o significado de ciência tenha sofrido mudanças, a definição utilizada no texto foi de que é um processo contínuo de aquisição de conhecimento científico sob determinada área, suscetíveis à verificação. A heterogeneidade do mundo conduziu ao processo de organização das ciências segundo suas similaridades,

<sup>35</sup> Aluno da turma DI2MB, curso de Direito do CESUPA. Email: [gabrielwosiacki@yahoo.com.br](mailto:gabrielwosiacki@yahoo.com.br)

resultando, assim, em diferentes áreas do conhecimento científico, como as formais (lógica e matemática) e factuais (naturais e sociais). Todo esse conhecimento científico e a relação com a ciência, propriamente dita, constituem as bases para construção e desenvolvimento da sociedade, tendo como função o aperfeiçoamento da relação do homem com o seu mundo.

**Palavras chave:** Conhecimento. Tipos de conhecimento. Conhecimento científico. Ciência.



LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Gleyson Oliveira Santos<sup>36</sup>

### **RESUMO**

A priori, vale a diferenciar o conhecimento científico em face do senso comum, a partir de uma perspectiva histórica, onde essa inicia-se na Antiguidade, com o camponês perpassando seus ensinamentos (com base a sua própria vivência). Assim, com o passar do tempo essas técnicas necessitavam de mudanças, e no século XVIII - palco da Revolução Agrícola - utilizou-se do conhecimento científico para aprimorar as antigas técnicas agrícolas, de modo racional e experimental, já que ambos os tipos podem ter o mesmo objeto de observação, porém o que os determina é o método de análise utilizado. É indubitável, o desarranjo entre esses dois tipos de conhecimento: pois, caracterizam-se pela busca de ser racional e objetivo, mas apenas a ciência alcançar esse fim, pois o senso comum é limitado, assim, o conhecimento popular é caracterizado por ser: superficial, uma vez que se conforma com aparência, e pela forma que se expressa: ‘por que vi’, e ‘porque todo mundo o diz’, no caso, ele é sensitivo, pois trata das experiências emotivas diárias; e é subjetivo porque essas experiências, que são organizadas pelo próprio sujeito mostram-se assistemáticas e acríticas. Ademais, é pontuado quatro tipos de saberes e seus atributos: o senso comum, que é valorativo, e reflexivo de forma limitada pela familiaridade com o objetivo; assistemático, pois baseia se na ‘organização’ da vivência do indivíduo cognoscente, este sendo verificável, falível e inexato por se conciliar com a aparência e com o que se ouviu do objeto. Nesse sentido, o objeto filosófico é valorativo, pois parte de hipóteses e experiências, e não por uma experimentação, esse não é verificável, já que é racional (lógico e ordenado), sistemático, falível e exato, pois indaga os entraves humanos, e define a dicotomia usando a razão. Por sua vez, o saber teológico, tem sua base em doutrinas sagradas (valorativo), este revela-se no sobrenatural (inspiracional); é sistemático na sua abrangência (origem, significado, finalidade e destino); é obra de um criador e de suas evidências não verificáveis; é infalível e exato por levar em conta as revelações da divindade. E por fim, o

<sup>36</sup> Graduando em direito pelo Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa). E-mail: gleysons46@gmail.com

saber científico; real (factual); contingente por suas hipóteses terem a veracidade ou não testadas pela experiência além da razão; logo verificável e sistemático, pois nota-se um saber de ordem lógica, que cria um sistema de ideias (teorias), que é falível por não ser definitivo; aproxima-se do exato por suas novas proposições que reformulam o acervo já existente. Destarte, a ciência diz respeito a uma fusão de atos racionais verificáveis com o objeto limitado que lhe é dirigido por um saber sistemático. Essas ciências possuem objetivo ou finalidade; pois preocupam-se em distinguir as leis gerais de certos eventos, essa sendo por meio do crescente acervo de conhecimento; subdividido em material; com o objeto de estudo formal. Assim, as ciências subdividem-se em formas e factuais: que compõem a lógica, matemática, naturais e sociais respectivamente, de modo que visa uma organização do saber.

**Palavras-chave:** Tipos de conhecimento. Metodologia científica. Ciência.

## Resumo 37 – Autor: Ingrid Bessa Campos

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Ingrid Bessa Campos<sup>37</sup>

### RESUMO

Os conhecimentos são categorizados em quatro espécies: popular, científico, teológico e filosófico, devendo ressaltar que a ciência não é o único formato de acesso a veracidade, pois o que lhes divergem em síntese é o formato de observação. O Conhecimento Popular é empírico, acrítico e subjetivo por se submeter à análise individual da experiência com a situação ou objeto, é assistemático por não procurar uma cadeia lógica para o seguimento das ideias nem meios para validá-las, limitando-se a meditações sobre o dia a dia; o Conhecimento Filosófico é racional e seu pensamento inicial consiste em hipóteses, não podendo assim serem comprovados ou contestados, utiliza-se da análise valorativa e sistemática por meio das ideias, procurando elucidar as grandes perguntas da mente humana; O Conhecimento Religioso recorre ao sobrenatural para se afirmar, portanto suas evidências são irrefutáveis e não podem ser verificadas, devendo haver um ato de fé sobre a veracidade do conhecimento compartilhado pelo divino por meio de um humano; por fim, o Conhecimento Científico, que possui valor empírico e racional, diferentemente do conhecimento filosófico, necessita da experiência para afirmar que algo é factual, também não aceitando ideias dispersas e nem hipóteses, bem como detém um caráter falível por afirmar que sua resposta não é absoluta, ou seja, existe uma abertura para uma sofisticação ou reformulação da teoria já existente. As ciências possuem finalidade, função e objeto de estudo, observando-se que tais formatos de conhecimento podem coabitar em um único ser dependendo de cada circunstância em que este se encontra.

**Palavras-chave:** Tipos de conhecimento. Conhecimento científico. Análise.

---

<sup>37</sup> Graduanda em Direito. Email: [ingrid20060025@aluno.cesupa.br](mailto:ingrid20060025@aluno.cesupa.br). Centro Universitário do Estado do Pará

## Resumo 38 – Autor: José Augusto Loureiro da Silva

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Autor: José Augusto Loureiro da Silva<sup>38</sup>

### RESUMO

O terceiro capítulo do livro, escrito por Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos *Fundamentos de metodologia científica*, afirma que para entender o conhecimento científico é necessário que entenda também os demais tipos de conhecimentos existentes. Então, inicia com um fato histórico sobre agricultura que surgiu no período neolítico (aproximadamente onze mil anos atrás), e explica que mesmo sem começar com um conhecimento científico sobre, se teve um conhecimento empírico, que foi passado de uma geração para as outras. Além disso, no capítulo são postos quatro tipos de conhecimentos, que são explicados e correlacionados entre eles, sendo eles: popular, científico, religioso e filosófico. Em seguida, são retratadas diferenças e similaridades do conhecimento empírico com o científico, guiando para um entendimento de que o senso comum seria de uma objetividade limitada, em contrapartida o entendimento científico não. Sendo o pensamento popular uma forma corriqueira de refletir sobre algo, mantendo características pertinentes, das quais são: a superficialidade, o sensitivo, o subjetivo, o assistemático e ainda acrítico. Ademais, o debate foi exposto a teoria de Trujillo, sobre os quatro tipos de conhecimento, começando pelo popular, indo para o filosófico, passando pelo religioso e tendo fim na percepção científica, esquematizando e trabalhando em cada conceito. A ciência não tem um conceito definido, entretanto Trujillo Ferrari tem a formulação mais aceita de que é uma organização de perceptivas capazes de ser rendido a pesquisa, não sendo algo absoluto, pois sempre haverá mudança, possuindo objetivo e finalidade, função e objeto, resumindo-se esse em material ou formal.

**Palavra-chave:** Conhecimento científico. Ciência. Tipos de conhecimento.

---

<sup>38</sup>Graduando do curso de Direito, turma DI2MB do Centro Universitário do Estado do Pará. E-mail: [jaloureiro39@gmail.com](mailto:jaloureiro39@gmail.com)

## Resumo 39 – Autor: José Augusto Pacheco Viegas

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

José Augusto Pacheco Viegas<sup>39</sup>

### RESUMO

O capítulo demonstra os diversos tipos de conhecimentos existentes desde a antiguidade, dando ênfase, inicialmente, ao conhecimento científico e conhecimento popular. É exposto que mesmo não dispondo do chamado conhecimento científico, o indivíduo é capaz de possuir saberes de vida, independente de suas origens. Empiricamente, apenas através do conhecimento popular, uma pessoa sabe que se as plantações não receberem água, elas provavelmente morrem, também sabe a hora da colheita e o período da safra, sendo esses, elementos que se pode perceber no dia a dia. Já o conhecimento científico, baseia-se em segmentos que seguem os princípios da investigação experimental, lidando com ocorrências ou fatos que precisam ser comprovados. Além do mais, vale ressaltar que existe uma correlação entre o Conhecimento popular, também chamado de conhecimento vulgar, e Conhecimento Científico, de modo que o que os diferencia é apenas a forma e o modo de conhecer, e não se um é verdadeiro ou não. Por outro lado, o autor também resalta os conhecimento filosófico e conhecimento religioso, sendo o primeiro deles cercado pelas seguintes características: valorativas, pois consiste em hipóteses; não verificável, isto é, não necessita de experiência e não de experimentação; racional, já que seus enunciados estão logicamente correlacionados; sistemática, pois segue uma representação coerente da realidade; e, por último, é infalível e exato, já que se apoia nos fatos reais e concretos; já o segundo, baseia-se em características valorativas, nesse caso, apoiando-se em doutrinas que contêm posições sagradas; inspiracional, por ser idealista e, por causa disso, também é exata, vindo suas verdades do sobrenatural; sistemático, pois é um conhecimento do mundo criado por um divino; e não verificável, sendo suas evidências sempre implícitas. Diante de tudo isso, o autor termina o capítulo sintetizando o conceito de ciência, sendo ela um complexo de ramificações.

**Palavras-chave:** Conhecimento científico. Ciência. Ramificações.

---

<sup>39</sup> Aluno do curso de Bacharelado em Direito do CESUPA, turma DI2MB. Email [gutoviegas.gv@gmail.com](mailto:gutoviegas.gv@gmail.com)

## Resumo 40 – Autor: Kaline Guedes Alves

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Kaline Guedes Alves<sup>40</sup>

### RESUMO

O capítulo trata de mostrar os diversos tipos de conhecimento existentes, as formas como se relacionam e o que as diferenciam. Lakatos e Marconi discorrem, também, sobre os quatro tipos de conhecimento e no que se baseiam. Por fim, se debruçam no conceito de ciência, suas classificações e divisões. O capítulo inicia com um apanhado histórico que mostra a relação entre o senso comum e o conhecimento científico, de forma que mesmo possuindo diferentes critérios a finalidade permanece sendo a racionalidade. Além disso, faz uma caracterização do conhecimento popular, mostrando seus principais aspectos (superficial, sensitivo, subjetivo, assistemático e acrítico). Em seguida, os autores discorrem sobre os quatro tipos de conhecimento, sendo eles o conhecimento popular, caracterizado como valorativo por excelência, o conhecimento científico, caracterizado por lidar com fatos e ser sistemático, o conhecimento filosófico, caracterizado como se basear na experiência e não na experimentação, e o conhecimento religioso baseado em doutrinas. Por fim, analisam o conceito de ciência, definindo como uma sistematização de conhecimento, mostrando seus objetivos, sua função e o objeto. Além disso, mostram os diversos ramos de estudo, a classificação e divisão da ciência a partir de sua complexidade.

**Palavras-chave:** Metodologia científica. Conhecimento. Ciência. Sistematização.

---

<sup>40</sup> Graduanda do curso de Direito do Centro Universitário do Estado do Pará. E-mail: [kalineguedesalves@gmail.com](mailto:kalineguedesalves@gmail.com).

## Resumo 41 – Autora: Layane Chrys Pereira de Jesus

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Layane Chrys Pereira de Jesus<sup>41</sup>

### RESUMO

O livro ‘Fundamentos de Metodologia Científica’ de Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos, aborda no capítulo intitulado de Ciência e conhecimento científico quatro tipos de conhecimento nomeados de conhecimento científico, conhecimento popular, conhecimento filosófico e conhecimento religioso ou teológico. Além disso, a parte do livro em debate também apresenta o conceito de ciência. A princípio, o conhecimento científico é concreto, ou seja, utiliza métodos precisos para justificar a razão e o modo pelo qual os fatos ocorrem o que permite verificar a autenticidade ou falsidade do argumento. O conhecimento científico possui seus princípios organizados e interligados e definida pela necessidade da validação das informações para ser titulada ciência. O conhecimento popular ou conhecimento vulgar é fundamentado nas experiências pessoais das pessoas adquiridas durante seu cotidiano, esse conhecimento é organizado pela pessoa que vivenciou e é transmitido para seus sucessores. Desse modo, ao realizar a distinção entre o conhecimento científico e o conhecimento popular é evidente sua principal diferença é forma como os conhecimentos são adquiridos. Outrossim, no conhecimento filosófico as possibilidades não podem ser comprovadas semelhantes às do conhecimento científico, haja vista que surgem das experiências e não pode ser desmentido ou provado. Mas as teorias são organizadas de forma que podemos entender a completude da vida analisada. Já o conhecimento religioso, bem como, teológico é baseado em dogmas sagrados, suas ideias são obrigatórias e incontestável para os fiéis, isto é, o conhecimento teológico possui a verdade absoluta. Por fim, a ciência é entendida como uma seleção de conhecimentos que podem ser comprovados por meio de métodos científicos e é dividida em objetivo, função e objeto.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Conhecimento científico. Comprovadas. Ciência.

---

<sup>41</sup> Acadêmica de Direito da turma DI2MB. Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Email:layane19chrys@gmail.com.

## Resumo 42 – Autora: Letícia de Cássia Miranda Corrêa

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Letícia de Cássia Miranda Corrêa<sup>42</sup>

### RESUMO

A ligação entre ciência e conhecimento científico é de suma importância no contexto hodierno em razão dos avanços que promovem em diversos espectros da vida em sociedade, como o tecnológico e o social. Tendo tal debate em vista, Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi expuseram, no capítulo III de sua célebre obra ‘Os fundamentos da Metodologia Científica’, o núcleo do debate com o fito de promover reflexões e esclarecimentos acerca do mesmo. Contudo, para compreender tal temática, é indubitável que ocorra o entendimento dos diferentes tipos de conhecimento e suas contribuições para a humanidade, visto que, apesar do conhecimento científico ser o único com métodos e instrumentos que visem a sistematização do conhecimento a partir de enunciados fundamentados, todos promovem uma determinada percepção de elementos e eventos cotidianos – a qual são sempre comprováveis – e que de tal maneira, demonstram que a Ciência não é o único caminho de acesso ao conhecimento e a verdade. Ademais, o conceito de Ciência, o qual o debate que o circunda perpassa por diversos momentos históricos, se mostra como fundamental perante da compreensão dos tipos de conhecimento. A Ciência pode ser definida, de maneira geral, como um conjunto sistematizado de conhecimentos, os quais podem ser submetidos a verificação. Partindo desse pressuposto, é notória o papel da Ciência como aliada para a compreensão de fenômenos cotidianos e para explicar questões importantes no que concerne à vida em sentido amplo. De tal modo, tal complexidade levou ao surgimento de ramos específicos com o intuito de aprimorar ainda mais a sua competência elucidativa, como o ramo das ciências naturais, exatas e sociais. Por fim, partindo de tais pressupostos, é indubitável que a Ciência é primordial para alcançar uma aproximação da verdade e obtenção de um grau de racionalidade que auxilie na tomada de decisões mediante o interesse pelo bem coletivo em um corpo social.

**Palavras-Chave:** Conhecimento. Ciência. Tipos de Conhecimento

---

<sup>42</sup>Aluna da turma DI2MB do Curso de Direito do CESUPA. Email: [let.cassia.correa@gmail.com](mailto:let.cassia.correa@gmail.com)



## Resumo 43 – Autor: Luís Fernando Souto

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Luís Fernando Souto<sup>43</sup>

### RESUMO

O capítulo em questão começa a pautar uma diferença entre os tipos de conhecimento utilizando exemplos humanos e práticos. O mesmo propõe uma diferença entre o conhecimento vulgar – também chamado de popular – que em suma é basicamente empírico, passado e decorrido por gerações; e por conseguinte o científico, transmitido através de treinamentos apropriados, aquele que é conduzido por meios e procedimentos científicos. Com isso, o capítulo presta um tópico a correlacionar o conhecimento popular e o conhecimento científico, onde mostra que a ciência não é o único caminho para o acesso ao conhecimento, e conseqüentemente à verdade. Dessa forma, um mesmo objeto, fenômeno, uma mesma matéria pode servir como um pressuposto de observação tanto para o cientista quanto para o homem comum. Além disso, o conhecimento popular detém múltiplas características, na qual o mesmo é superficial, é sensitivo, é subjetivo, é assistemático, é acrítico. Seja porque ele é utilizado extremamente da aparência e da vivência, onde o próprio sujeito organiza suas experiências e não há uma organização sistemática das ideias; seja também por dispensar a ciência. Ademais, há também uma diferenciação acerca dos quatro tipos de conhecimento: o popular, o científico, o filosófico e o religioso. Assim, por determinação do autor, o conhecimento popular é valorativo por excelência, é também reflexivo, verificável, falível e inexato. Já o filosófico é valorativo, não verificável, racional e conseqüentemente infalível e inexato. O religioso por sua vez também é valorativo, é sobrenatural, considerado também infalível, sistemático, onde suas evidências não são comprovadas. Por fim, o conhecimento científico é real, é sistemático e possui a característica de verificabilidade e dessa forma, todos estes tipos de conhecimento podem coexistir em uma mesma pessoa. Logo, para fechar o capítulo é construído os conceitos de ciência mostrando os seus objetivos, sua finalidade e etc. Concluindo com um gráfico

---

<sup>43</sup> Aluno da turma DI2MB Curso de Bacharelado em Direito – CESUPA

extremamente didático e explicativo como que a ciência se divide nas suas áreas e formas.

**Palavras-Chave:** Tipos de conhecimento. conhecimento científico.

## Resumo 44 – Autor: Matheus Cardoso da Costa

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Matheus Cardoso da Costa<sup>44</sup>

### RESUMO

O conhecimento científico é diferente das outras formas de conhecimento, sendo o primeiro fundamentado por meio da capacidade racional e científica. Desse modo, para compreender melhor a diferenciação das formas de conhecimento, cabe ressaltar os conhecimentos em agricultura em diferentes épocas que foi mudando com o tempo. O conhecimento durante a antiguidade era um considerado popular, transmitido de geração para geração, adquiridas por meio da experiência diária, já o conhecimento da sociedade moderna é um considerado científico, pois é embasado na razão, adquirido por meio de estudo especializado conduzido por meio de procedimentos científicos. Além disso, o mesmo objeto pode ser observado de diferentes formas tanto por um científica quanto para umas pessoas comuns, o que vai mudar entre os dois é a forma como eles observam/estudam esse objeto. Trujillo dividiu as formas de conhecimento em quatro, sendo a primeira o conhecimento popular que é aquele baseado na observação e interação do homem com o meio ambiente, sendo resultado do senso comum fundamentado nas experiências, sem a necessidade de uma comprovação científica, limitando-se a deduções, já que está ligado a vida do dia a dia. A segunda forma de conhecimento é a filosófica essa forma de conhecimento, é baseado na construção de conceitos, por meio do uso do raciocínio em busca do saber e possui teorias que não podem ser comprovadas. A terceira forma de conhecimento é o religioso que se fundamenta doutrinas que contêm proposições sagradas reveladas pelo sobrenatural, por conta de serem afirmações sagradas e uma obra de um criador divino, as suas evidências não são verificadas, já que está sempre implícita na atitude de fé perante um conhecimento revelado. A última forma é o conhecimento científico que aborda fatos reais e diferente do conhecimento filosófico as suas proposições podem ser comprovadas como sendo verdadeiras ou falsas pela experimentação. Portanto, existem várias formas de

---

<sup>44</sup> Aluno da turma DI2MB, curso de Direito do CESUPA. Email: [matheuscardoso.mc890@gmail.com](mailto:matheuscardoso.mc890@gmail.com)

conhecimento e diferentes formas de analisar o mundo, e essas formas de conhecimento ainda podem coexistir na mesma pessoa, ou seja, ao mesmo tempo que a pessoa tem um conhecimento científico, ela também pode ter um conhecimento popular, aprendendo com suas experiências no cotidiano. Por fim, Trujilo Ferrari conceitua ciência como sendo atividades racionais dirigidas a um determinado objeto fundamentada na verificação e diferenciando as leis gerais de eventos, por meio dos conhecimentos do homem sobre o mundo.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Tipos de conhecimento. Conhecimento científico.

## Resumo 45 – Autora: Nadya Giovanna Alves Monteiro

LAKATOS, Eva Mara; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo; Atlas, 2003

Nadya Giovanna Alves Monteiro<sup>45</sup>

### RESUMO

No terceiro capítulo do livro **Fundamentos de Metodologia Científica** as autoras Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos explanam o conhecimento científico e os outros tipos de conhecimento existentes afirmando que a ciência não é o único caminho de acesso ao conhecimento e à verdade, dando como exemplo a comparação feita no texto sobre o conhecimento popular e o conhecimento científico e os pontos que o diferem: o método usado por cada um e a forma de observação. Há quatro tipos de conhecimentos, o conhecimento popular, o conhecimento científico, o conhecimento filosófico e por fim o conhecimento religioso. As características do conhecimento popular são: superficial, sensitivo, subjetivo e assistemático, podendo ser valorativo, pois se fundamenta na realidade; reflexivo, assistemático, verificável porque é perceptível no dia-a-dia e é falível, pois hipóteses não podem ser formadas a partir dele, somente percepções objetivas. O conhecimento científico é real já que lida com fatos, é contingente, sistemático, verificável, falível e aproximadamente exato, pois a tese pode não ser definitiva e pode haver uma reformulação da mesma. Seu método é o experimental onde será comprovado a sua veracidade ou falsidade e esse tipo de conhecimento delimita o objeto de estudo atingindo os segmentos da realidade. Já o conhecimento filosófico é valorativo, não verificável visto que seus enunciados não podem ser confirmados nem refutados, é racional, falível e exato. Por fim o conhecimento religioso é valorativo, em razão de se apoiar em doutrinas com proposições sagradas, é inspiracional, infalível, sistemático e de evidências não verificadas, pois há uma fé implícita e todas essas formas de conhecimento podem coexistir dentro da mesma pessoa. Dito isto, o conceito de ciência se baseia em um conjunto de atitudes e atividades racionais direcionadas ao conhecimento como objeto de estudo, com isso, as ciências são divididas em formais e factuais e cada uma possui um objetivo ou finalidade, uma função e

---

<sup>45</sup> Graduanda do curso de direito no CESUPA – Centro Universitário do Pará. Email: [nadyaaalvesm@gmail.com](mailto:nadyaaalvesm@gmail.com)

um objeto que é subdividido em material – o estudo de modo geral e o formal – o enfoque especial.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Tipos de conhecimento. Ciência. Pesquisa

## Resumo 46 – Autor: Neuderson Machado da Silva Filho

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. Ed São Paulo: Atlas, 2003.

Neuderson Machado da Silva Filho<sup>46</sup>

### RESUMO

Inicialmente, o conhecimento científico é diferente de outros: Na Antiguidade, um camponês repassa, entre as gerações, o conhecimento popular das técnicas rudimentares, baseadas na sua vivência. No século XVIII, a Revolução Agrícola utilizou do conhecimento científico para promover o avanço das antigas técnicas agrícolas de modo racional e experimental. Visto que ambos podem ter o mesmo objeto de observação, a diferença é o método utilizado na análise; Bunge (1976:20) ressalta um desencontro entre eles: resumidamente, almejam ser racionais e objetivos, mas apenas a ciência consegue alcançar esse fim, pois o outro é limitado ao cotidiano e não é submetido à hipóteses e à verificação como no científico. Para Ander-Egg (1978;13-4), o conhecimento popular é caracterizado por ser: superficial, pois se conforma com a aparência e se expressa por frases como ‘porque o vi’ e ‘porque todo mundo o diz’; sensitivo por se referir a experiências emotivas diárias; subjetivo porque essas experiências são organizadas pelo próprio sujeito; assistemático, visto que essa ‘organização’ não alcança uma sistematização das ideias, nem a respeito das suas origens nem da sua validação; e acrítico, pois esse conhecimento nem sempre se manifesta de uma forma crítica. Trujillo (1974-11) aponta traços dos 4 tipos de conhecimento: o conhecimento popular é valorativo, pois não está isento de atribuições de juízo de valor; é reflexivo, mas limitado pela familiaridade com o objeto; é assistemático, pois é baseado na ‘organização’ da vivência do próprio sujeito cognoscente, e não na sistematização das ideias na explicação dos fenômenos observados; é verificável e está limitado à mera percepção sensorial no cotidiano; e é falível e inexato por se conformar com a aparência e com o conhecimento limitado sobre o objeto. O filosófico é valorativo por partir de hipóteses, de experiências, e não de experimentação (Trujillo, 1974:12), logo não verificável; é racional por ser logicamente ordenado, logo sistemático também; e falível e exato, pois incentiva o questionamento dos problemas humanos. O conhecimento teológico é baseado em doutrinas

---

<sup>46</sup> Graduando em direito pelo Centro Universitário do Estado do Pará e aluno da turma DI2MB. E-mail: [neu.machado63@gmail.com](mailto:neu.machado63@gmail.com)

sagradas (valorativo) por terem sido reveladas pelo sobrenatural (inspiracional); é sistemático na sua abrangência (origem, significado, finalidade e destino) por ter sido obra de um criador e suas evidências não são verificadas; e é infalível e exato por consistir em revelações da divindade. O científico é real (factual) por lidar com fatos; é contingente por suas hipóteses terem sua veracidade ou não testadas pela experiência além da razão, logo verificável; é sistemático, pois se trata de um saber ordenado logicamente, formando um sistema de ideias (teoria); é falível por não ser definitivo e aproximadamente exato por suas novas proposições poderem reformular o acervo existente. As ciências possuem: finalidade, pois se preocupam em explicar eventos distintos; função, pois, com o crescente acervo de conhecimentos, a relação do homem com o mundo é aperfeiçoada; e objeto, subdividido em: material, objeto de estudo, e em formal por possuir uma diversidade de ciências com o mesmo objeto; são formais e factuais: as primeiras compõem a lógica e a matemática e as últimas são naturais e sociais.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Tipos de conhecimento. Conhecimento Científico. Pesquisa.



## Resumo 47 – Autor: Neuton Bacha Figueiredo

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Neuton Bacha Figueiredo<sup>47</sup>

### RESUMO

A ciência não é o único caminho de acesso ao conhecimento e à verdade, mas sim uma das inúmeras outras formas de conceber a realidade que se difundem pela sociedade desde a antiguidade até os dias atuais. O que diferencia o modelo científico das demais formas de conhecimento é o fato de tentar explicar o ‘por que’ e o ‘como’ dos fenômenos ocorrerem mediante a racionalidade procedimental, na tentativa de evidenciar as causas que estão relacionados aos acontecimentos. O capítulo três do presente livro pretende analisar alguns dos diversos tipos de conhecimento existentes, suas características valorativas, reflexivas, assistemáticas, verificáveis, falíveis ou inexatas, e principalmente as suas relações e diferenças com o conhecimento científico, assim como, o conceito, a classificação e a divisão da ciência propriamente dita. Para tanto, é feito um estudo sistemático sobre o conhecimento popular ou senso comum, o científico, o filosófico e o religioso do qual se constatou que apesar da separação metodológica entre esses tipos de conhecimento no processo de apreensão da realidade do objeto, um sujeito cognoscente pode penetrar nas diversas áreas ou coexistir em todas elas. A definição de ciência feita pelo escritor Trujillo Ferrari é de extrema relevância quando afirma ser a ciência todo um conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação. Percebe-se, ainda, que a necessidade humana em estudar os fenômenos aliada a complexidade do universo fez com que surgisse a divisão das ciências em formais e factuais, e destas surgirem outras mais específicas que conhecemos hoje, como a lógica e a matemática. Por fim, dentre os muitos resultados alcançados com este trabalho, está a constatação de que se excluirmos o conhecimento mítico a correlação entre o bom-senso e o conhecimento científico se deve ao fato de que ambos almejam ser racionais e objetivos, mesmo que as formas pelas quais buscam o conhecimento sejam diferentes e o grau de racionalidade e objetividade atingidos pelo senso

---

<sup>47</sup> Aluno da turma DI1MB, curso de direito do CESUPA. Email: [neutonfigueiredo10@gmail.com](mailto:neutonfigueiredo10@gmail.com)

comum sejam limitados.

**Palavras-chave:** Conhecimento científico. Ciência. Cognoscente. Separação metodológica.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Vinícius Baía de Sousa<sup>48</sup>

### **RESUMO**

As duas autoras da obra Fundamentos da Metodologia Científica, no presente capítulo, apresentam a diferenciação do Conhecimento Científico de outros tipos de conhecimento. Esse processo de apresentação e diferenciação, se divide em dez tópicos o que torna o trabalho de síntese e objetividade bastante notório. Nesta tarefa, são utilizados quatro tipos de conhecimento principais: Científico, Popular ou Vulgar, Filosófico, Teológico ou Religioso. Sendo os dois primeiros os de maior destaque e notoriedade entre os demais. Como destacado na nota das Autoras, a finalidade da Obra é a de síntese do conteúdo de forma metódica, ordenada e objetiva. A apresentação do Conhecimento científico frente aos demais é o principal objetivo do capítulo, que em meio as diferenças de cada um apresentam semelhanças e definições técnicas e exatas a respeito dos mesmos. A metodologia utilizada, como já ressaltado, é a diferenciação dos conhecimentos, através da apresentação de características presentes em cada um deles. A divisão em tópicos e em esquemas é bastante utilizada para a exposição das ideias principais, bem como a exemplificação no fim de cada tópico, com o intuito de facilitar o entendimento. A ciência se destaca por ser um conjunto sistematizado de conhecimentos, preposições, hipóteses sobre os comportamentos de certos fenômenos e objetos, que possuem Objetivo, Função e Objeto. A complexidade, diversidade e variedade do universo, seus fenômenos e objetos, conduzem o homem, sedento por conhecimento, a estudar e criar variados sistemas e tipos de conhecimento. Ao longo das discussões o que se nota é a peculiaridade de cada um deles, o que os torna específicos e únicos. O conhecimento científico não é o detentor da verdade, tampouco o ‘conhecimento correto’, há entre os conhecimentos várias semelhanças e convergências, que acabam por surgir em meio a esta tarefa de diferenciação, bem como no meio social. Cada conhecimento tem seu papel, até o mais informal deles como o conhecimento popular. A diferenciação, acaba por aproximar cada espécie de conhecimento, e ressalta a importância de

---

<sup>48</sup> Graduando do Curso de Direito do Centro Universitário do Estado do Pará. E-mail: [viniciussousa26@gmail.com](mailto:viniciussousa26@gmail.com)

todos. Iniciando a apresentação do conteúdo de forma bastante intrigante – através da comparação das técnicas de camponeses e agricultores no fenômeno da Revolução Agrícola—as autoras encerram o capítulo, do mesmo modo, despertando a curiosidade sobre a diversidade de tipos de conhecimento e aguçam o leitor para a continuidade da obra.

**Palavras-Chave:** Conhecimento. Diferenciação. Características.

## Resumo 49 – Autor: Fabyo André Von Grapp Corrêa Santos

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Fabyo André Von Grapp Corrêa Santos<sup>49</sup>

### RESUMO

Constata-se na obra Fundamentos de Metodologia Científica, em seu capítulo III, que ciência é uma ordenação de conhecimentos ao qual se pretende estudar e conhecimento científico é um saber disposto logicamente, com atributo da verificabilidade. Destaca-se como funciona, na prática, a distinção entre ciência e conhecimento científico. O conhecimento científico precisa ser testado e criticado, já a ciência busca do saber uma forma de compreensão do saber, pois busca simplificar as complexidades do objeto. Concluir-se-á classificar a complexidade do universo e a divisão da ciência, com os quatro tipos de conhecimento: Popular, científico, filosófico e religioso.

**Palavras-chave:** Ciência. Conhecimento Científico. Métodos

---

<sup>49</sup>Graduado em Processamento de Dados pela Universidade da Amazônia – Unama, Pós-Graduado em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, graduando em Direito pelo Centro Universitário do Pará – Cesupa, e-mail: fabyo@vongrapp.com.br

# SOBRE A ORGANIZADORA

## ANDRÉA CRISTINA MARQUES DE ARAÚJO



Possui graduação em Bacharelado em Administração pela Universidade da Amazônia- UNAMA (1995), Especialização em Sistemas de Informação pelo CESUPA (1999) e Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2001). Cursando Doutorado em Ciência da Informação, na Universidade Fernando Pessoa - UFP, em Porto/Portugal. Atualmente é professora titular mestre do CESUPA, funcionária concursada (aprovada em 2º lugar no concurso público), cargo de administradora no Banco do Estado do Pará, com função de analista lotada na Superintendência de Desenvolvimento, atua como OUVIDORA GERAL no CESUPA (com registro na Associação Brasileira de Ouvidores e titulação no Curso Nacional de Certificação em Ouvidoria) e é membro do CONSELHO EDITORIAL da Editora e-Publicar. Na área de gestão acadêmica, já atuou como coordenadora de Curso de Graduação Bacharelado em Administração da Faculdade Ideal FACI, coordenadora do curso de especialização em Informática na Educação do CESUPA e como coordenadora de TCC dos cursos de Sistema de Informação Engenharia da Computação e Ciência da Computação do CESUPA. Como experiência docente, lecionou em cursos de graduação de diversas faculdades como CEFET, IFPA, CESUPA, FACI, UNAMA e FAP, e professora de especialização de cursos no CESUPA e FACI. Tem experiência na área de Sistemas de Informação, Tecnologia da Informação e Educação, com ênfase em Tecnologia Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: administração, informática na educação, sistemas de informação e processo decisório, metodologia acadêmica. Tem três livros publicados, textos publicados em jornais e artigos e capítulos de livros publicados em eventos, congressos e revistas.

[www.editorapublicar.com.br](http://www.editorapublicar.com.br)  
[contato@editorapublicar.com.br](mailto:contato@editorapublicar.com.br)  
[@epublicar](https://www.facebook.com/epublicar)  
[facebook.com.br/epublicar](https://www.facebook.com/epublicar)

**ANDRÉA CRISTINA MARQUES DE ARAÚJO**

ORGANIZADORA

**COLETÂNEA  
DE TRABALHOS ACADÊMICOS:  
PORTFÓLIO DE RESUMOS**



**2020**



www.editorapublicar.com.br  
contato@editorapublicar.com.br  
@epublicar  
facebook.com.br/epublicar

**ANDRÉA CRISTINA MARQUES DE ARAÚJO**

ORGANIZADORA

**COLETÂNEA  
DE TRABALHOS ACADÊMICOS:  
PORTFÓLIO DE RESUMOS**



**2020**

